



# atos

## do conselho geral

---

ano LXXX julho-setembro, 1999

**N. 368**

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO-GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**

# atos

## do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

---

**Nº 368**  
**ano LXXX**  
**julho-setembro**  
**1999**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Juan E. VECCHI <b>SANTIDADE E MARTÍRIO AO ALVORECER DO TERCEIRO MILÊNIO</b>	<b>3</b>
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Antonio Domenech <b>A PASTORAL JUVENIL SALESIANA E O MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>39</b>
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 4.2. Crônica dos Conselheiros	<b>52</b> <b>58</b>
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Decreto sobre o Martírio dos Mártires da Polônia da nossa Família 5.2. Decreto de ereção canônica da Inspeção "Nossa Senhora da Saúde de Vailankanni" de Tiruchirapalli (Tiruchy), Sul Tamil Nadu, Índia 5.3. Novos Inspectores 5.4. Terceiro volume do Epistolário de Dom Bosco 5.5. Irmãos falecidos	<b>81</b> <b>88</b> <b>90</b> <b>91</b> <b>93</b>

Tradução: *P. José Antenor Velho*

# SALESIANAS

**Editora Salesiana Dom Bosco**

Rua Dom Bosco, 441

03105-020 — São Paulo - SP

Fone: (0\_\_11) 3277-3211 • Fax: (0\_\_11) 279-0329

Fax/Vendas: (0\_\_11) 279-4084

Telex: (0\_\_11) 32 431 ESPS BR

E-mail: [sdbmooca@salesianos.org.br](mailto:sdbmooca@salesianos.org.br)

Home page: <http://www.salesianos.org.br>

## **1.1. SANTIDADE E MARTÍRIO AO ALVORECER DO TERCEIRO MILÊNIO**

Uma beatificação quase de surpresa – Santidade e martírio no Ano Santo – O martirologio do século XX – Santidade e martírio na Família Salesiana – O martirologio da Família Salesiana – P. José Kowalski – Um caminho “salesiano” de crescimento – Caridade pastoral até a oferta da vida – O inconfundível toque mariano – Um testemunho excepcional – Um grupo “juvenil” salesiano – Prisão e martírio – Conclusão.

*Roma, 29 de junho de 1999*  
*Solenidade dos Santos Pedro e Paulo*

### **Uma beatificação quase de surpresa**

Queridos irmãos,

Escrevo-lhes ao retornar de Varsóvia, Polônia, onde, no dia 13 de junho, pude participar da Beatificação de 108 mártires, entre os quais o nosso irmão P. José Kowalski e cinco jovens do nosso Oratório-Centro Juvenil de Poznan: uma graça e um motivo de alegria, quase de surpresa para a nossa Família.

O início do processo, de fato, remonta há apenas sete anos podendo-se chegar à Beatificação neste ano de vigília do grande Jubileu. Os nomes dos candidatos não figuravam na lista das nossas Causas de beatificação e eram conhecidos somente na própria pátria.

O itinerário da causa é curioso e tem um percurso providencial.

Em 14 de junho de 1987 era beatificado em Varsóvia o bispo de Wladislawa Dom Miguel Kozal, morto em Dachau em 1943. A beatificação reacendeu o entusiasmo pelos não poucos mártires daquele mesmo período e exterminados, *in odium fidei*, em campos de concentração. Como a diocese que sofrera mais perdas (um sobre dois sacerdotes) era também a do novo beato Miguel Kozal, a Conferência episcopal da Polônia confiava ao Bispo de Wloclawek-Vladislawa a tarefa de instruir o processo de todos os mártires poloneses caídos nos campos de extermínio de Dachau e Oswiecim. Estávamos em 1991.

Pessoas de várias categorias foram interessadas nessa vicissitude: bispos, sacerdotes diocesanos, religiosos, leigos, num total de mais ou menos cento e noventa, pertencentes a dezessete dioceses. Foram excluídos, na primeira fase dos trabalhos processuais, cerca de sessenta, por causa de documentação insuficiente e, posteriormente, outros vinte.

O grupo de candidatos à beatificação ficou, então, em cento e oito: três Bispos, cinquenta e dois sacerdotes diocesanos, vinte e seis religiosos, três clérigos, sete religiosos irmãos, oito irmãs e nove leigos. À frente do grupo, o título oficial traz quatro nomes representativos de quatro categorias (bispos, sacerdotes, religiosos, leigos): Antônio Juliano Nowowiejski, Arcebispo; Henrique Kaczorowski, sacerdote; Aniceto Koplinski, religioso; Maria Ana Biernacka, leiga, e cento e quatro companheiros.

Entre os religiosos, estão representados muitos institutos, masculinos e femininos: Dominicanos, Franciscanos OFM, Franciscanos Conventuais, Capuchinhos, Carmelitas Descalços, Marianistas, Clarissas, Micaelitas, Oblatos, Concepcionistas, Orionitas, Palotinos, Irmãos do Coração de Jesus, Servas da Imaculada, Escolásticas de Notre Dame, Ursulinas, Irmãs da Redenção, Verbitas e nós Salesianos. É fácil imaginar a grande

participação na beatificação, devida justamente ao amplo panorama de dioceses e Congregações.

O decurso veloz da Causa – o Decreto sobre o martírio foi lido só no último dia 26 de março<sup>1</sup> – não deu muito tempo aos preparativos, mas a notícia foi divulgada tempestivamente no número precedente dos Atos do Conselho Geral e no Boletim Salesiano<sup>2</sup>.

Multiplicam-se, agora, as iniciativas voltadas a tornar conhecidos os nossos novos beatos e buscar motivos para a nossa espiritualidade e estímulos para a nossa missão.

Também eu entendo inserir-me nesse movimento. Seguindo o propósito de dirigir-lhes algumas cartas de comunicação familiar, gostaria de traçar a figura espiritual dos beatos e colher o significado da sua glorificação na história da nossa Congregação.

## Santidade e martírio no Ano Santo

A referência à santidade está contida na própria denominação do Jubileu, chamado de Ano “Santo”. Ele é a celebração da santidade de Deus, como Senhor misericordioso do acontecimento humano, que Ele torna história sagrada, de salvação, com a sua presença e revelação.

O Jubileu comporta, conseqüentemente, um olhar atento à santidade da Igreja. «O agradecimento dos cristãos, diz o Papa, estender-se-á aos frutos de santidade amadurecidos na vida de tantos homens e mulheres que, em todas as gerações e em todas as épocas históricas, souberam acolher sem reservas o dom da Redenção»<sup>3</sup>.

À luz desse convite o Santo Padre acrescenta um dado, comentado até pelos jornais, e dá a sua explicação: «Multiplicaram-se nestes anos as canonizações e beatificações.

<sup>1</sup> cf. o texto do decreto apresentado no n. 5.1 destes ACG

<sup>2</sup> cf. ACG 367, n. 5.1; *Bollettino Salesiano*, giugno 1999

<sup>3</sup> TMA 32

Elas manifestam-se muito mais numerosas hoje do que nos primeiros séculos e no primeiro milênio»<sup>4</sup>.

A luz de Cristo Ressuscitado reflete-se hoje intensamente em numerosas testemunhas distribuídas nos vários contextos e nas mais variadas condições. Elas tornam-se ponto de referência para a busca de sentido da existência humana e do discipulado de Cristo.

A Igreja também considera a santidade como carta vencedora para a nova evangelização do mundo que se apresenta em 2000. Trata-se de uma indicação, mais que prevista, para pensar a nossa renovação, o nosso testemunho, o nosso futuro. «A maior homenagem, que todas as igrejas prestarão a Cristo às portas do Terceiro Milênio, será a demonstração da presença onipotente do Redentor, mediante os frutos de fé, de esperança e de caridade em homens e mulheres de tantas línguas e raças, que seguiram a Cristo nas várias formas de vocação cristã»<sup>5</sup>.

Sublinha-se com força insólita, a lembrança dos mártires no contexto de ação de graças e do testemunho de santidade. Trata-se de um ponto que caracteriza o Jubileu, e tem uma certa importância entender-lhe o porquê. Ele é enumerado entre os grandes sinais da fase preparatória e de celebração, ao lado da oração de ação de graças<sup>6</sup>, da reconciliação e da penitência<sup>7</sup>, do pedido de perdão pelas responsabilidades nos males deste século<sup>8</sup>, da promoção da unidade dos cristãos<sup>9</sup>, da celebração dos sínodos continentais<sup>10</sup>.

A Bula de Convocação do Jubileu insere uma outra série de exigências que compreende a purificação da memória e o pedido

<sup>4</sup> Tm 37

<sup>5</sup> Ib.

<sup>6</sup> cf. TMA 32

<sup>7</sup> cf. ib.

<sup>8</sup> cf. TMA 33-34

<sup>9</sup> cf. TMA 34

<sup>10</sup> cf. TMA 38

de perdão<sup>11</sup>, a caridade pelos pobres e marginalizados e a cultura da solidariedade<sup>12</sup>.

A memória dos mártires não é, portanto, uma tarefa reservada a especialistas da história ou apenas uma celebração inserida na Liturgia, mas como que uma dimensão da pertença à Igreja.

De fato, na experiência de fé e na história da Igreja, o martírio aparece como o sinal das horas fecundas. Foi assim no nascimento e na primeira difusão do Cristianismo. Uma hora igualmente fecunda faz pressagiar o século XX em que a comunidade cristã «tornou-se novamente Igreja de mártires»<sup>13</sup>.

O martírio é a participação de forma viva e real do sacrifício de Cristo, quase uma Eucaristia. Exprime de forma extrema uma dimensão conatural e necessária da vida cristã que todos devemos entender, aceitar e assumir: a oferta da vida.

A existência cristã está, por isso, permanentemente aberta à eventualidade do martírio<sup>14</sup>, que se apresenta como uma graça que vem ao nosso encontro, mais do que como meta a aspirar, conquistar ou propor-se. Representa, também, o embate profético mais frontal entre o Espírito, a graça, as intenções e o estilo de vida proposto por Cristo e aquilo que é do mundo, entendido como conjunto de potências malignas.

## O martirológio do século XX

Característica do século XX é, em primeiro lugar, a quantidade daqueles aos quais foi pedido o testemunho do sangue. «As perseguições relativas aos crentes atuaram uma grande sementeira de mártires em várias partes do mundo», afirma a TMA<sup>15</sup>, e acrescenta que essa quantidade fez com que muitos ficassem

<sup>11</sup> cf. *Incarnationis Mysterium*, Bula de Convocação do Jubileu, 11

<sup>12</sup> cf. *Incarnationis Mysterium* 12

<sup>13</sup> TMA 37

<sup>14</sup> cf. *Incarnationis Mysterium* 13

<sup>15</sup> cf. TMA 37

incógnitos «como soldados desconhecidos da grande causa de Deus»<sup>16</sup>.

Não é menos impressionante, porém, a variedade dos mártires, em relação à sua condição: entre eles estão bispos e sacerdotes, religiosos e leigos, homens e mulheres, jovens e anciãos, intelectuais e camponeses, profissionais e artistas.

Mais expressiva do que a hora jubilar que nos preparamos para viver é a união das diversas confissões cristãs no único testemunho de Deus e da dignidade do homem: católicos dos diversos ritos, ortodoxos, protestantes de diversas denominações. «O ecumenismo dos santos, dos mártires é, talvez, o mais convincente. A *communio sanctorum* fala com voz mais alta do que os fatos de divisões»<sup>17</sup>.

O testemunho dos mártires do século XX reveste-se também de um profundo significado antropológico, para o indivíduo e para a civilização, em vista das coordenadas do tempo e as circunstâncias do seu martírio: o contexto das grandes guerras, os sistemas totalitários, as ideologias atéias com pretensões e promessas de libertação e desenvolvimento, os fundamentalismos religiosos, os humanismos fechados e temporais. «Do ponto de vista psicológico, o martírio é a prova mais eloquente da verdade da fé, que sabe dar uma face humana à mais violenta das mortes e manifesta a sua beleza também nas perseguições mais atroz»<sup>18</sup>.

Recordando os mártires, retornamos à atormentada história deste século, caracterizado pelas grandes aspirações coletivas que pareciam justificar todo holocausto, pela luta sem quartel pelo domínio do mundo, pelos desvios com pretensões científicas.

<sup>16</sup> TMA 37

<sup>17</sup> Ib.

<sup>18</sup> *Incarnationis Mysterium* 13

«É um testemunho que não pode ser esquecido»<sup>19</sup>. «A Igreja, em todas as partes da terra, deverá continuar ancorada no seu testemunho e defender ciosamente a sua memória»<sup>20</sup>. Eles recordam, de fato, o sentido absoluto de Cristo na história do homem, «sinal daquele amor maior que compendia qualquer outro valor»<sup>21</sup>.

Insistiu-se repetidamente, a serviço da memória dos mártires, a intenção de escrever o martirologio do século XX, fazendo referência ao cuidado afetuoso com que a Igreja primitiva recolheu as atas e conservou a memória daqueles que tinham dado a vida por Cristo: «A Igreja dos primeiros séculos, embora encontrando notáveis dificuldades de organização, esforçou-se por fixar o testemunho dos mártires em martirologios apropriados. Esses martirologios constituíram a base do primeiro culto dos santos, no qual “entraram depois”, também, os mestres da fé, missionários, confessores, bispos, presbíteros, virgens, casais, viúvas, filhos»<sup>22</sup>.

A convergência sobre essa sensibilidade e a importância que o martírio tem na evangelização é percebida particularmente nos Sínodos.

Pude não só escutar as palavras, mas perceber o tom comovido da lembrança, a unção e a veneração com que o Sínodo da América, e sobretudo o da Ásia, nomeavam as grandes testemunhas da fé.

Foram recordados, no primeiro Sínodo, aqueles que deram a vida na primeira evangelização e os que pereceram em conflitos sociais ou sob as ditaduras. Tudo foi acolhido nesta passagem do documento *A Igreja na América*: «Entre os santos, a história da

<sup>19</sup> TMA 37

<sup>20</sup> *Incarnationis Mysterium* 13

<sup>21</sup> cf. *Incarnationis Mysterium* 13

<sup>22</sup> TMA 37

evangelização da América reconhece numerosos mártires, homens e mulheres, bispos, presbíteros e leigos... É necessário que o seu exemplo de dedicação sem limites à causa do Evangelho sejam não só preservados do esquecimento, como também mais conhecidos e difundidos entre os fiéis do continente»<sup>23</sup>.

A respeito do Sínodo da Ásia, quero trazer o que se refere à China, porque nos toca de perto. É conhecido o desejo do Papa de canonizar todos os atuais Beatos mártires da China, que são 120. Ele exprimiu esse auspício na homilia de Canonização do mártir Jean Gabriel Perboyre em 2 de junho de 1996: «Recordando Jean Gabriel Perboyre, desejamos unir todos os que deram testemunho no nome de Jesus Cristo em terras da China nos séculos passados. Penso particularmente nos Beatos mártires cuja canonização comum, desejada por numerosos fiéis, poderia ser um dia sinal de esperança na Igreja que está presente no seio daquele povo do qual permanece próximo com o coração e a oração»<sup>24</sup>.

Reforçados também por esse pronunciamento, os padres sinodais pediram que fosse dado esse passo. Atraíu-me a atenção e a de muitos outros a intervenção de Dom Joseph Ti-Kang, Arcebispo de Taipé (Taiwan), que refletia o sentimento de muitos.

Os bispos da China – disse – manifestaram há tempo o vivo desejo de que estes heróis da fé cristã, os mártires, sejam declarados Santos.

Já em fevereiro de 1996 o Presidente da nossa Conferência Episcopal fizera um pedido nesse sentido a Sua Santidade, e Ele havia manifestado a intenção de satisfazê-lo. Informada disso, a Congregação das Causas dos Santos encarregou os Postuladores das Causas dos Grupos de Beatos Mártires Chineses a redigirem dossiês para comprovar a existência da *fama signorum* em

<sup>23</sup> cf. *Ecclesia in America* 15

<sup>24</sup> *Osservatore Romano* 6/7 de junho de 1997

substituição à prova de um milagre físico, pela impossibilidade de fazer na China uma pesquisa canônica a respeito.

Nós, Bispos Chineses, contudo, declaramos a nossa persuasão de que «a perseverança dos cristãos chineses na fé vivida sob longa e brutal perseguição por quase meio século – como também o crescimento do número dos cristãos – constitui por si mesma um grande milagre concedido por Deus através da intercessão dos Beatos Mártires Chineses» aos quais os fiéis se dirigem em oração. A declaração oficial da nossa Conferência Episcopal acompanha os dossiês preparados pelos Postuladores.

Ousamos, portanto, pedir a Sua Santidade que proceda num futuro próximo à solene Canonização dos Beatos Mártires Chineses<sup>25</sup>.

Entre os mártires de todos os tempos e de todos os continentes, não poucos pertencem à Vida Consagrada. Também para eles augura-se uma atualização do martirologio. Sem dúvida, o carisma evidencia-se com particular clareza no martírio e dá a ele um caráter original. «Neste século, como em outras épocas da história – afirma *Vita Consecrata* – homens e mulheres consagrados deram testemunho a Cristo Senhor com o dom da própria vida. São milhares aqueles que, obrigados às catacumbas da perseguição de regimes totalitários ou de grupos violentos, hostilizados na atividade missionária, na ação em favor dos pobres e marginalizados, viveram e vivem a sua consagração no sofrimento prolongado e heróico, e muitas vezes com a efusão do próprio sangue, plenamente configurados ao Senhor crucificado. De alguns deles, a Igreja já reconheceu oficialmente a santidade honrando-os como mártires de Cristo. Eles iluminam o nosso caminho com o seu exemplo, intercedem pela nossa fidelidade, esperam-nos na glória.

<sup>25</sup> cf. *Osservatore Romano*, 25 de abril de 1998

É vivo o desejo de que a memória de tantas testemunhas da fé permaneça na consciência da Igreja como incitamento à celebração e à imitação. Os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica contribuam nessa obra, recolhendo os nomes e os testemunhos de todas as pessoas consagradas, que possam ser inscritas no martirologio do século vinte»<sup>26</sup>.

## **Santidade e martírio na Família Salesiana**

Os novos beatos poloneses passam a fazer parte da já numerosa constelação de santos e candidatos aos altares da Família Salesiana. São trinta e nove ao todo, as causas de beatificação e canonização encaminhadas pela nossa Congregação. Eles referem-se a cento e trinta e nove filhos e filhas espirituais de Dom Bosco. Se acrescentarmos outros que, por diversos títulos, estão relacionados à Família Salesiana, embora suas causas sejam levadas adiante pelas respectivas dioceses ou pelos Institutos Religiosos (por exemplo, Pier Giorgio Frassati, Alberto Marvelli, Giuseppe Guarino...) o número chega perto dos cento e cinquenta. Acrescentem-se aos atuais três canonizados e doze Beatos, outros doze dos quais já foi declarada a heroicidade das virtudes, enquanto dos demais, com sucesso, leva-se adiante o processo com a escuta das testemunhas, a redação da *Positio* ou o seu exame por parte dos competentes.

O panorama dos nossos santos é representativo dos diversos ramos da Família Salesiana: cento e dezesseis, incluindo os mártires, são membros da Congregação Salesiana e dez as Filhas de Maria Auxiliadora (entre as quais as duas mártires espanholas). Os jovens, com os novos mártires poloneses, chegam a oito e cobrem a adolescência e a juventude, dos 13 aos 24 anos. A sua santidade amadureceu em internatos e ambientes escolares, mas

<sup>26</sup> VC 86

também no oratório e nos grupos juvenis. Os Cooperadores estão amplamente representados por quatro mulheres de diversas condições: Margarida Occhiena, mãe camponesa, Dona Dorotea de Chopitea, nobre mulher benfeitora, Alexandrina da Costa, pobre, sofredora e mística, Matilde Salem, também ela culta, de posição social rica. Acrescente-se Attilio Giordani, animador do Oratório. Há, depois, os ex-alunos, como Alberto Marvelli, Piergiorgio Frassati, Salvo d'Acquisto.

A geografia da santidade salesiana aparece também como universal, levando-se em consideração tanto os lugares de origem como os lugares onde os candidatos desenvolveram a própria missão por longos anos até à morte: a Europa apresenta-se com Itália, Espanha, Portugal, França, Bélgica, Eslováquia e República Checa. A América é representada pela Argentina, Chile, Peru, Brasil, Equador, Nicarágua, Colômbia. A Ásia, pela Palestina, Síria, Japão, China, Índia.

Não é menos admirável a diversidade de condições de vida e de trabalho. Contam-se Reitores-Mores (três), Bispos (seis), fundadores de Institutos de vida consagrada (sete), inspetores e inspetoras, grandes missionários e missionárias, coadjutores, educadores e educadoras, professores de teologia em nível universitário. Para alguns não basta indicar genericamente a condição, porque a sua biografia é marcada por manifestações especiais de santidade: P. Elia Comini, morto num massacre de guerra, P. Komorek, já muito venerado em vida como santo pelo povo simples, Ir. Eusebia Palomino, típica figura de simplicidade e sabedoria evangélica.

As experiências em que a santidade exprimiu-se de modo especial são: a animação dos irmãos e irmãs na missão e na guia das comunidades, a caridade pelos pobres e doentes (Zatti, Srugi, Variara), o sofrimento pessoal levado com sentido visível de participação na paixão de Cristo (Beltrami, Czartoryski,

Alexandrina da Costa), o trabalho missionário e as expressões originais da caridade pastoral.

Sob essa diversidade de origem, estados de vida, papel e nível de instrução, proveniência geográfica, existe uma única inspiração: a espiritualidade salesiana. Nela os candidatos às honras dos altares são como que a ponta de um icebergue que se apóia numa ampla plataforma formada por muitos irmãos e irmãs consagrados pela graça especial da consagração que os faz morada de Deus e santificados pelo empenho de tornar visível e próxima aos jovens essa presença nos passos de Dom Bosco. São, no conjunto, um tratado completo da nossa espiritualidade. Esta pode ser proposta de forma doutrinal, mas também pode ser narrada com vantagem através das biografias que aproximam muito mais os seus traços às circunstâncias cotidianas da existência.

## **O martirologio da Família Salesiana**

Em nossa fileira de “santos” existem também nomes para um martirologio: cento e três são os mártires registrados. Outros, que pereceram em represálias de guerra ou em situações de conflito social, permanecem anônimos. Os cento e três correspondem a três grupos. O primeiro, em ordem de tempo quanto ao martírio e à beatificação, compreende os mártires da China: Dom Versiglia e P. Calisto Caravário. O caminho da sua causa está em andamento como o de todos os mártires da China.

Vêm depois os mártires espanhóis: noventa e cinco ao todo. Os de Valença e Barcelona, com o P. José Calasanz Marques à frente, somam trinta e dois; os de Madri, chefiados pelo P. Henrique Saiz Aparicio, são quarenta e dois; os de Sevilha, com o P. Luis Torrero à frente, são vinte e um.

No grupo dos noventa e cinco encontramos: trinta e nove sacerdotes, vinte e cinco coadjutores, vinte e dois clérigos, duas irmãs FMA, três cooperadores (entre os quais uma mulher), duas postulantes, um operário e um familiar ligados à comunidade salesiana.

A causa de martírio do grupo de Valença e Barcelona foi examinada pela comissão dos consultores teólogos em 22 de fevereiro de 1999 com resultado positivo. Prevê-se que a beatificação deles possa dar-se durante o ano santo, na data prevista para a beatificação de todos os mártires cujo processo de martírio já tenha sido concluído.

A maior celeridade tida pelo processo deste grupo, deve-se à iniciativa da Arquidiocese e à colaboração de sete famílias religiosas interessadas: Jesuítas, Menores Franciscanos, Capuchinhos, Dominicanos, Dehonianos, Capuchinhos da Sagrada Família e nós Salesianos.

A terceira área geográfica onde os acontecimentos históricos do século XX submeteram a Igreja, e nela a Congregação, à prova do martírio é o Leste Europeu: martírio publicamente consumado e, portanto, conhecido, mas em tantos casos desconhecido e parcial: cárcere, interrogatórios, sofrimentos, perseguições civis, supressão clandestina. A paixão teve início em 1917 para algumas nações e durou até a queda do muro de Berlim (1989), com pontos altos de particular dificuldade durante a guerra e no imediato após guerra. Nossas comunidades foram suprimidas ou limitadas em sua vida, meios e ações. Muitos de nossos irmãos foram levados temporariamente a campos de concentração, vigiados e interrogados. De todos eles queremos “conservar ciosamente a memória” como uma riqueza da nossa história de fidelidade.

O martirologio salesiano, variado pelos cenários, circunstâncias, causas imediatas do martírio e pelos irmãos que lhe são interessados, serve para muitas reflexões.

O visual “alegre” do salesiano, a sua profissão de bondade e a vontade de concordar, as suas atividades promocionais tornam quase distante a idéia do martírio. Contudo, o serviço pastoral ao povo e a dedicação educativa aos jovens não podem ser realizados sem a disposição que constitui internamente o martírio, ou seja, a oferta da vida e a conseqüente aceitação da cruz. A nossa missão, de fato, é dom de nós mesmos ao Pai para a salvação dos jovens segundo a modalidade que ele mesmo disporá. Pode-se dizer o mesmo da fidelidade à nossa consagração já comparada antigamente ao martírio cruento pelo seu caráter de oferta total e incondicional.

Vivemos o espírito do martírio na caridade pastoral quotidiana da qual Dom Bosco afirmava: «Quando um salesiano sucumbir trabalhando para as almas, a Congregação terá alcançado um grande triunfo»<sup>27</sup>. É interessante sublinhar, também, como ele recomendasse no contexto dessa oferta quotidiana, a disponibilidade à eventualidade do martírio cruento: «Se o Senhor, em sua Providência, quisesse dispor que alguns de nós sofressem o martírio, deveríamos assustar por isso?»<sup>28</sup>.

## **P. José Kowalski**

O grupo de mártires do Leste Europeu, que recordávamos, tendo à frente o P. José Kowalski, como representante de todos, atrai hoje a nossa atenção, graças à recente beatificação.

José Kowalski nascera em Siedliska, pequena cidade camponesa nas proximidades de Rzeszów, em 13 de março de 1911, filho de Wojciech e Sofia Borowiec, numa família de fé

<sup>27</sup> cf. Texto do “Testamento Espiritual de São João Bosco”, apresentado em Apêndice às *Constituições*, pág. 258

<sup>28</sup> MB XII, 13

profunda e praticante. Foi batizado em 19 de março, festa de São José, na igreja paroquial de Lubenia, distante cerca de quatro quilômetros da cidade natal que, naquele tempo, não tinha uma igreja. Hoje, num terreno doado pela família Kowalski, surge uma moderna igreja em que foi colocada uma lápide comemorativa com a foto do P. José com o uniforme de prisioneiro do campo de concentração e com o número de encarcerado: 17.350.

Concluída a escola elementar, foi com 11 anos, segundo o desejo dos pais, para o Colégio São João Bosco de Oswiecim, onde ficou por cinco anos.

Recorda-se desses anos que ele “se distinguiu por uma piedade não comum”, que era hábil, diligente, alegre e serviçal; era amado por todos e colocado no número dos jovens melhores. Pertencia à Companhia da Imaculada, era presidente do grupo missionário e animava iniciativas religiosas e culturais entre os companheiros. Disse uma testemunha do processo que ele e outros jovens como ele eram chamados de “santinhos”<sup>29</sup>.

Nada de estranho que amadurecesse nele o desejo de seguir os passos de seus educadores, e que estes vissem como graça os sinais de uma verdadeira vocação.

Pediu, com efeito, para ser salesiano e, em 1927, entrou no noviciado de Czerwinsk. Seguiram-se os anos de ginásio e filosofia em Cracóvia (1928-1931), o tirocínio que coroou com a profissão perpétua (1934) e o curso teológico normal com a ordenação sacerdotal em 1938.

Foi logo chamado pelo Inspetor P. Adam Cieslar como secretário e, nesse serviço, ficará nos três anos seguintes, até o dia da prisão. Ele é descrito como um irmão que se distinguiu “por um surpreendente domínio de si e pela excepcional estima em relação a todos os irmãos”. Serviçal, gentil, sempre sereno e

<sup>29</sup> Testemunha XX, *Summ.*, pág. 1676 § 5893

sobretudo muito trabalhador. Na medida em que o seu dever lhe permitia, dedicava-se ao estudo das línguas (italiano, francês, alemão), lia com interesse a vida do Fundador e preparava escrupulosamente suas homilias.

Os compromissos de secretário inspetorial não lhe impediam o ministério pastoral. Estava sempre disponível para pregações, conferências, sobretudo nos ambientes juvenis, e para o serviço das confissões. Dotado de um elevado senso musical, tendo também uma bela voz, ocupava-se na paróquia com um coro juvenil para dar solenidade às celebrações litúrgicas.

Será justamente a zelosa atividade sacerdotal entre os jovens a colocá-lo à vista e a motivar a sua prisão por parte dos nazistas em 23 de maio de 1941, juntamente com outros onze salesianos.

Encarcerado provisoriamente em Cracóvia na prisão de Montelupi, foi transferido depois de um mês, com outros, ao campo de concentração de Oswiecim. Aqui viu quatro irmãos serem mortos. Entre eles o diretor P. José Swiere e o seu confessor P. Inácio Dobiaz. Sob o N° 17.350, passou um ano em trabalhos forçados e de maus-tratos na assim chamada “companhia de rigor”, onde poucos conseguiam sobreviver.

Foi decidida a sua transferência a Dachau, mas no último momento foi detido em circunstâncias bem descritas pelas testemunhas<sup>30</sup>, que depuseram em seu processo, e que são apresentadas também no processo de beatificação do Padre Maximiliano Kolbe<sup>31</sup>. Permaneceu na “companhia de rigor” no campo de Oswiecim.

Graças à nutrida documentação a seu respeito e graças também a alguns aspectos significativos, ligados à modalidade da sua morte, o nosso Beato resulta uma figura muito evidenciada no número de seus companheiros mártires.

<sup>30</sup> cf. Testemunha XIV, *Summ.*, LXXX, pág. 1671, § 5876

<sup>31</sup> C. P. pág. 65

A sua memória conservou-se fresca na Polônia durante todos estes anos. É documentada nos atos processuais uma verdadeira *fama sanctitatis*. Já falam dela as testemunhas diretas do martírio: «Considerando a vida do servo de Deus Józef Kowalski – diz um dos textos – e sobretudo o seu comportamento nos últimos momentos de vida, creio que ele seja realmente mártir da fé e que mereça plenamente ser elevado à glória dos altares»<sup>32</sup>. Tal convicção levou nossas comunidades polonesas, logo depois da sua morte, a recolher a documentação ligada à sua vida e atividade, com a intenção de introduzir sua Causa de beatificação. Isso correspondia à convicção do povo. Os fiéis da cidade natal Siedliska, tendo-o como verdadeiro mártir, de acordo com o Bispo Tokarczuk, construíram no lugar do nascimento, como se disse, uma igreja dedicada a São José, na qual desde 1981 rezam pela Beatificação do seu conterrâneo<sup>33</sup>.

O P. Francisco Baran, pároco de Krolik Polski podia afirmar, em 1968, em seu depoimento: «A morte do P. José mártir, segundo a minha convicção, tornou-se em nossa paróquia de Lubenia um germe providencial de muitas vocações para a Igreja. Bastará recordar que saíram desta paróquia, depois da última guerra, 27 zelosos sacerdotes diocesanos e religiosos»<sup>34</sup>.

Também eu desejo dar uma contribuição apresentando alguns traços da sua vicissitude terrena concluída com o martírio, assim como percebi numa leitura atenta dos documentos à disposição. Entre eles pude consultar também o Processo de São Maximiliano Kolbe, com o qual o nosso irmão compartilhou parte da prisão tendo com ele contatos significativos. O seu nome aparece em alguns testemunhos desse processo embora apenas indiretamente.

<sup>32</sup> Prof. Zygmunt Kolankowski, *Summ.*, Doc. VI

<sup>33</sup> cf. *Positio*, LXXXV, pág. 10

<sup>34</sup> Deposição do P. Francisco Baran

## Um caminho “salesiano” de crescimento

Foi dito com acerto que o «martírio não se improvisa»<sup>35</sup>. Não é atuado pelo carníface, mas é uma graça operada pelo Espírito. Não são, de fato, o suplício e as torturas infligidas de fora que fazem um mártir, mas o ato interior da oferta. O martírio, portanto, é um dom tão grande que não acontece por acaso, supondo que alguma coisa possa acontecer sem motivo no reino da graça. O martírio é uma vocação e é preparado misteriosamente ao longo de toda a vida.

Como a morte é “única” para cada um, assim também cada um dá o seu toque de originalidade ao martírio. Além do fato da oferta, há o estilo particular com que cada mártir enfrenta o momento supremo da prova.

Quem penetrar-se na embora breve existência terrena deste nosso novo Beato, não terá dificuldade em encontrar os sinais de uma santidade robusta, externamente reconhecível como tal e de eminente conotação salesiana.

O ambiente educativo e as propostas de formação cristã da sua adolescência, que recordamos acima, trazem todos os elementos característicos do sistema preventivo: ambiente juvenil, relacionamento de confiança com os educadores, grupos de empenho, responsabilidade dos mais maduros, devoção a Maria Auxiliadora, frequência aos sacramentos.

Que nesse ambiente, José percorria o seu caminho pessoal de santidade como “êmulos de Domingos Sávio”, revelam-no entre outras, algumas páginas de seus “canhenhos reservados”.

«Antes morrer do que ofender-te com o mais leve pecado». «Ó, meu bom Jesus, dá-me vontade perseverante, firme, forte, para que eu possa perseverar nas minhas santas resoluções e

<sup>35</sup> Pio XII, AAS 32, 1950, pág. 958

chegar ao meu sumo ideal: a santidade que me prefixei. Eu posso e devo ser santo»<sup>36</sup>.

Os próprios canhenhos documentam a sua adesão personalíssima a Jesus Cristo, que vai amadurecendo com os anos, particularmente depois da profissão: «Jesus, quero ser fiel verdadeiramente, e fielmente servir-te [...]. Entrego-me totalmente a Ti [...]. Faz com que eu não me separe de Ti e que Te seja fiel até à morte e mantenha o meu juramento: “antes morrer do que ofender-te com o mínimo pecado” [...]. Devo ser um salesiano santo, como santo foi o meu Pai Dom Bosco»<sup>37</sup>.

Desde jovem estudante de filosofia em 1930, tinha escrito, com o sangue, numa página do diário, depois de desenhar uma pequena cruz: «Sofrer e ser desprezado por ti, Senhor [...]. Com conhecimento pleno, com vontade decidida e pronta a todas as conseqüências, abraço a doce cruz do chamado de Cristo, e quero levá-la até o fim, até à morte»<sup>38</sup>.

### **Caridade pastoral até à oferta da vida**

O seu amor de imitação de Cristo e a sua adesão a Dom Bosco como Pai levavam-no a exprimir o esforço espiritual com serena disponibilidade ao empenho apostólico. Já recordamos o seu envolvimento na animação dos companheiros e a sua dedicação às atividades oratorianas no tempo do seu breve sacerdócio. À medida que progredia, a sua presença entre os jovens ganhava em bondade.

É interessante o testemunho de um sacerdote, P. Francisco Baran, da diocese de Przemysl: «Encontrei o P. José Kowalski pela primeira vez em junho de 1938. Não me lembro, hoje, da

<sup>36</sup> Testemunha XX, *Summ.*, pág. 1676, § 5893

<sup>37</sup> *Summ.*, LXXXV, pág. 1678, § 5897; *ib.* Pág. 1680, § 5904, § 5908

<sup>38</sup> *Summ.*, LXXXV. Pág. 1680, § 5902

data precisa do alegre acontecimento. Sendo eu um estudante de segunda elementar, voltava da escola para casa. Depois da Santa Missa retornava também o P. José, a pé, da Igreja paroquial, distante quatro quilômetros da casa natal. Entreteve-se benevolmente comigo por algum tempo, perguntou o meu nome e sobrenome, depois deu-me alguns santinhos da sua primeira Missa, acarinhou-me docemente e disse que também eu seria padre. Não me recordo, porém, exatamente das suas palavras»<sup>39</sup>.

O campo de prisão tornou-se para ele o campo “pastoral”. Uniu o sofrimento à diligente atenção aos companheiros, sobretudo para confortar-lhes a esperança e sustentar-lhes a fé. «Os chefes do SK – lemos entre os testemunhos – sabendo que Kowalski era padre, atormentavam-no a cada momento, batiam-lhe em qualquer ocasião, mandavam-no aos trabalhos mais pesados»<sup>40</sup>.

Ele, entretanto, jamais deixou de oferecer aos companheiros todo o possível serviço sacerdotal: «Apesar da severa proibição, absolvía os moribundos dos pecados, confortava os desencorajados, elevava espiritualmente os pobrezinhos à espera da sentença de morte, levava clandestinamente a comunhão, conseguia até organizar a Santa Missa nas barracas, animava a oração e ajudava os que precisavam»<sup>41</sup>. «Naquele campo de morte no qual, segundo a expressão dos chefes, Deus não existia, ele conseguia levar Deus aos companheiros de prisão»<sup>42</sup>.

Sua atitude interior e exterior durante todo o calvário manifesta-se numa carta aos pais: «Não vos preocupeis por mim, estou nas mãos de Deus [...]. Quero garantir-vos que, a cada passo, sinto a ajuda dele. Apesar da situação presente, estou feliz e totalmente tranqüilo; estou persuadido de que onde quer que

<sup>39</sup> Deposição do P. Francisco Baran em 30 de agosto de 1971

<sup>40</sup> Testemunha XIX, *Summ.*, LXXXV, pág. 1676, § 5892

<sup>41</sup> cf. Testemunha XIV, *Summ.*, pág. 1671, § 5875

<sup>42</sup> Testemunha XVII, *Summ.*, pág. 1675, § 5887

me encontre e qualquer coisa me aconteça, tudo provém da paterna Providência de Deus, que de modo justíssimo dirige a sorte de todas as nações e de todos os homens».

Dois fatos falam eloqüentemente do seu zelo pastoral heróico. O primeiro é a organização da oração diária no campo. Eis uma sugestiva descrição de um testemunho: «Pela manhã, apenas saídos dos isolamentos recolhíamo-nos, ainda no escuro (às 4:30 horas), formando um pequeno grupo de 5-8 pessoas, ao lado de um dos blocos, num lugar menos visível (a descoberta do encontro poderia custar-nos a vida), para rezar as orações que repetíamos depois dele. O pequeno grupo foi aumentando aos poucos, apesar de ser muito arriscado»<sup>43</sup>.

Muito mais trágicas as vicissitudes de seu último dia de vida, entregues à história por testemunhas oculares, que saindo vivas daquele inferno puderam depor sob juramento durante o Processo.

Era o dia 3 de julho de 1942. Cada gesto e cada palavra daquelas últimas 24 horas revestem-se de um significado particularmente importante. É justo reviver, mesmo nos particulares, o momento culminante da paixão deste nosso irmão.

«Terminado o trabalho – narra uma das testemunhas – os companheiros levaram o P. Kowalski ao bloco, sendo maltratado pelos chefes. Depois do seu retorno, passei com ele os últimos momentos. Tínhamos consciência de que depois do assassinato dos companheiros de nosso alojamento (dos cinco, dois já tinham sido mortos), agora tocava a nós. Naquela situação o sacerdote Kowalski recolheu-se em oração. Num determinado momento voltou-se para mim dizendo: “Ajoelha-te e reza comigo por todos os que nos matam”. Rezamos os dois, concluída a chamada, tarde da noite, sobre o leito.

<sup>43</sup> Carta do Prof. José Kret, testemunha ocular

Pouco depois veio Mitas e chamou o P. Kowalski. O sacerdote Kowalski desceu do leito com espírito tranqüilo, pois estava preparado para o chamado e para a morte que lhe seguiria. Deu-me a sua porção de pão, recebida para a ceia, dizendo: “Come-o tu, eu já não precisarei”. Depois dessas palavras caminhou conscientemente para a morte»<sup>44</sup>.

Antes do epílogo, porém, que aconteceria na madrugada de 4 de julho, no dia 3 foi feita a encenação de uma ação sagrada em que se revela toda a dignidade heróica de uma verdadeira testemunha da fé. Ela é referida por testemunhas oculares com riqueza de particulares. Ouçamo-la:

«Ficou-me impresso na memória um dia, ligado à lembrança do P. Kowalski, que foi o último dia da minha estada na SK. Estávamos nos primeiros dias de julho de 1942. O dia estava muito quente. Os chefes estavam furibundos em seu frenesi de matar. Das crueldades, faziam alegres espetáculos. Nesse dia não repousaram nem sequer no intervalo do almoço, continuando os divertimentos sádicos da manhã. Ora afogavam alguns no esgoto próximo, ora jogavam outros da alta terraplenagem ao fundo de um imenso canal que estavam escavando, cheio de lama argilosa. Alguns dos massacrados que, ainda gemendo, não tinham expirado, eram lançados num grande tonel sem fundo, tonel que servia como refúgio aos cães, que vigiavam junto às SS. Obrigavam-nos a imitar os cães ladrando e depois, lançando a sopa pelo chão, obrigavam aqueles moribundos a lambê-la no solo. Um dos esbirros (o chefe), alemão, grita rindo com voz rouca: “Onde está aquele padre católico? Dá-lhes a tua bênção para a viagem à eternidade”. Entretanto outros carnílices lançavam o P. Kowalski (dele justamente perguntara o chefe) do alto na lama para divertir-se. Agora, apenas semelhante a um homem, levam-no ao tonel. Nu, tirado para fora do char-

<sup>44</sup> *Summ.*, LXXXV, pág. 1685, § 5920s

co lodoso, com restos de trapos de calças por cima, gotejando todo da cabeça aos pés daquela feia, viscosa mistura de lama e estrume, acossado furiosamente por bastonadas, foi ao tonel onde jaziam alguns moribundos, outros mortos. Os carnílices batendo no P. Kowalski, escarnecendo-o como padre, ordenaram-lhe que subisse no tonel e desse aos moribundos “segundo o rito católico, a última bênção para a viagem ao paraíso”.

P. Kowalski ajoelhou-se sobre o tonel e persignando-se começou com voz alta, quase inspirada, a rezar lentamente o *Pater noster*, a *Ave Maria*, o *Sub tuum praesidium* e a *Salve Regina*. As eternas palavras de verdade encerradas nas divinas estrofes da oração dominical impressionaram vivamente os prisioneiros que dia a dia, ora a hora, esperavam aqui uma morte pavorosa, semelhante à daqueles aos quais agora num canil deixavam este vale de lágrimas, desfigurados a ponto de perderem as aparências de homens. Encolhidos na relva, não ousando levantar a cabeça para não expor-nos aos olhares dos carnílices, degustávamos as penetrantes palavras do P. Kowalski como alimento material de uma paz desejada. Naquela terra embebida do sangue dos prisioneiros, penetravam agora as lágrimas brotadas dos nossos olhos, enquanto assistíamos ao sublime mistério celebrado pelo P. Kowalski no fundo daquela cena macabra. Aninhado perto de mim sobre a relva, um jovem estudante de Jaslo (Tadeu Kokosz) sussurrou-me aos ouvidos: “Oração como essa, o mundo ainda não ouviu... talvez nem sequer nas catacumbas se rezava assim”»<sup>45</sup>.

De uma atenta reconstrução resulta que ele foi morto na noite entre o dia 3 e 4 de julho de 1942. Foi afogado na cloaca do campo. Atesta-o sob juramento o seu companheiro de prisão

<sup>45</sup> José Kret

Estêvão Boratynski, que viu o seu cadáver todo sujo abandonado diante do bloco da chamada “companhia punitiva”.

## O inconfundível toque mariano

É conhecida a devoção do povo polonês a Nossa Senhora, que tem a sua expressão e o seu centro no santuário de Czestokowa. Ela é semeada no espírito de cada batizado. Aflora presente nos momentos cruciais da história da Igreja e do País como fonte de inspiração e energia, de sabedoria e esperança.

Este traço, comum a muitas regiões cristãs, constitui um interessante ponto de encontro entre a fé popular e a espiritualidade salesiana qualificada justamente como espiritualidade mariana.

Encontramos nos apontamentos do Beato José, intensos sentimentos de devoção a Maria quando ainda era aluno de Oswiecim: «Ó, minha Mãe, eu devo ser santo porque esse é o meu destino. Jamais quero dizer que progredi bastante; não, jamais direi basta. Faz, ó minha Mãe, que a idéia da santidade que resplende aos olhos da minha alma jamais se escureça, mas pelo contrário, cresça, reforce-se e resplenda como sol»<sup>46</sup>.

A sua *via crucis* é constelada de estações marianas. Em 23 de maio de 1941, vigília de Maria Auxiliadora, acontece a previsível, embora repentina prisão. Ele mesmo recorda o conforto que lhe vinha quando via a torre da Igreja de Maria Auxiliadora, próxima ao campo, que os Salesianos herdaram dos Dominicanos e transformaram em santuário mariano.

Esse traço emerge, porém, sobretudo no momento do supremo sacrifício. O rosário acompanhava-o nos dias da prisão. Recitava-o individualmente e com os companheiros. A ele relaciona-se a sua destinação à “companhia de rigor” e o último heróico trajeto

<sup>46</sup> Testemunha XX, *Summ.*, pág. 1676, § 5893

da sua existência. Lemos nos atos do martírio: «Entre os 60 sacerdotes e frades preparados para o transporte (a Dachau) havia o P. Józef Kowalski. Estávamos em pé, nus, no banheiro do campo.

Veio o oficial Plalitzsch – um dos maiores criminosos do campo de Oswiecim, anota os atos – encarregado de fazer os relatórios. Dá a ordem. “Atentos!”.

O comandante passa entre os prisioneiros. Percebe que o P. Kowalski tem algo fechado no punho.

“O que tens na mão?”, pergunta. P. Kowalski cala-se. O comandante bate fortemente com a mão; cai por terra a coroa do rosário.

“Pisa-a”, grita o oficial enraivecido.

P. Kowalski não o faz. O comandante irritado pela atitude firme do P. Kowalski, separou-o do nosso grupo. O fato impressionou-nos profundamente. Entendíamos que por causa do rosário esperavam-no castigos severos»<sup>47</sup>.

## Um testemunho excepcional

Sua Santidade João Paulo II conheceu pessoalmente o nosso Beato porque, durante a perseguição nazista, ele morava em nossa Paróquia de S. Estanislau Kostka em Cracóvia. Nessa mesma igreja, como Cardeal, num discurso de 30 de janeiro de 1972, referindo-se aos Salesianos mortos, falou assim:

«Comemoro aqueles tempos também por motivos pessoais. Estou persuadido que à minha vocação sacerdotal, justamente naqueles tempos e justamente nesta paróquia, à qual pertencia quando jovem, contribuíram também as orações e os sacrifícios dos meus irmãos, das minhas irmãs e destes pastores de então

<sup>47</sup> Testemunha XIV, *Summ.* LXXXV, pág. 1671, § 5876

que, pela vida cristã de cada paroquiano, sobretudo dos jovens, pagaram com o sangue do martírio».

Não admiramos, por isso, se numa carta do P. Rokita de 29 de novembro de 1971, lemos: «O Arcebispo de Cracóvia, o Card. Carlos Wojtyla, que bem conhecia pessoalmente o P. Kowalski, insiste muito para apressar esta causa». Ele viu hoje a sua realização, declarando-o Beato.

Este humilde e reconhecido testemunho do Papa, apenas citado, referido ao plural – “estes pastores” –, faz-nos estender o olhar até alcançar todos os irmãos e membros da Família Salesiana que estão por detrás da figura do Beato José Kowalski. Agrada-nos, hoje, vê-lo não só em sua singularidade, mas também como representante de todos os que, como ele, pelos mesmos motivos, na mesma terra, no mesmo período histórico deram a própria vida.

Pensamos, antes de tudo, nos irmãos presos com ele em Cracóvia. Deles, alguns morreram no campo de extermínio de Oswiecim entre 1941 e 1942. Entre eles também o diretor e o confessor do P. Kowalski, como se disse.

Se nos referirmos depois a todos os mortos na Polônia durante o último período bélico, o elenco sobe a oitenta e oito. Sobre eles o P. Tirone publicou em 1954 um suculento livrete, no qual apresenta o perfil biográfico de cada um: *Medalhões de oitenta e oito irmãos poloneses pericidos em tempos de guerra*. São cinquenta e cinco sacerdotes, vinte e seis coadjuutores, sete clérigos.

Um círculo mais vasto, porém, que compreende todas as terras do Leste, leva-nos à cifra de 183: da Polônia à República Checa, da Eslováquia à Eslovênia, da Croácia à Hungria, da Alemanha à Lituânia e Ucrânia.

A todos esses irmãos ia o meu pensamento durante a Beatificação do P. José Kowalski, todos personificados nele e –

como ele – testemunhas fúlgidas da dimensão martirial da Congregação.

Recordemo-los com veneração e com, profundo reconhecimento interior, bem sabendo quanta fecundidade espiritual eles mereceram para nossa família religiosa com o seu martírio. Se pensarmos no desenvolvimento vocacional que distinguiu os anos, embora difíceis, do após guerra, e se pensarmos na rápida expansão da nossa presença naquelas áreas geográficas, não poderemos deixar de colocar em relação o mistério do crescimento com o mistério do sangue derramado.

### **Um grupo “juvenil” salesiano**

Figuram no grupo de mártires beatificados, cinco jovens de Poznan. São eles: Eduardo Klinik (23 anos), Francisco Kesy (22 anos), Jarogniew Wojciechowski (20 ano), Czeslaw Jozwiak (22 anos), Eduardo Kazmierski (23 anos).

Apresentam dados comuns: os cinco eram oratorianos, conscientemente empenhados no próprio crescimento humano e cristão, envolvidos na animação dos companheiros, ligados entre si por interesses e projetos pessoais e sociais, elaborados quase juntos em sedes diversas, mas num brevíssimo período de tempo. Tiveram um percurso carcerário comum e padeceram o martírio no mesmo dia e do mesmo modo. A amizade oratoriana permaneceu viva até ao último momento.

A presença comum dos jovens e do P. Kowalski numa única beatificação é significativa: jovens evangelizados por nós, envolvidos no apostolado, seguem-nos até ao martírio e sobem às honras dos altares ao lado de seus educadores.

Unidos na prisão e na morte, cada um deles tem, porém, uma biografia singular que se liga à dos demais pela pertença ao ambiente salesiano.

**Eduardo Klinik** era o segundo de três filhos. Seu pai era um mecânico. Concluído o ginásio em nossa casa de Oswiecim e sucessivamente em Poznan superou o exame de maturidade. Durante a ocupação trabalhou numa empresa de construção. Sua irmã, Ir. Maria, professa das Ursulinas de Jesus Agonizante, atesta: «Quando Edward foi ao oratório, a sua vida religiosa aprofundou-se muito. Começou a participar da missa como coroinha. Envolveu também o irmão menor na vida oratoriana. Era bastante sereno, tímido; tornou-se mais vivo a partir do momento da entrada no oratório. Era um estudante sistemático, responsável»<sup>48</sup>.

Distinguia-se no grupo dos cinco porque era muito empenhado em qualquer campo de atividade e dava a impressão de ser o mais sério e profundo. Sob a orientação dos mestres salesianos, a sua vida espiritual torna-se sempre mais sólida, tendo no centro o culto eucarístico, uma vivíssima devoção mariana e o entusiasmo pelos ideais de São João Bosco.

**Francisco Kesy** nascera em Berlim, onde estavam os seus pais por motivos de trabalho. Seu pai era carpinteiro, mas transferindo-se a Poznan trabalhava na central elétrica da cidade.

Francisco tinha a intenção de se candidatar ao noviciado salesiano. Durante a ocupação, não podendo continuar os estudos, empregou-se num estabelecimento industrial. O tempo livre era passado no oratório onde, em estreitíssima amizade de ideais com os outros quatro, animava as associações e atividades juvenis. Era o terceiro dos cinco filhos de uma família pobre.

Dele, recorda-se que era sensível e frágil, e adoentava-se com frequência; ao mesmo tempo, porém, era alegre, tranqüilo, simpático, amava os animais, e estava sempre disposto a ajudar

<sup>48</sup> *Positio*, pág. 758

os outros. Pela manhã, ia à igreja e recebia quase todos os dias a comunhão; à noite rezava o rosário.

**Jarogniew Wojciechowski** vinha de Poznan. O pai administrava um negócio de cosméticos. A vida de família foi marcada longamente por situações traumáticas por causa do alcoolismo do pai, que acabou por abandonar a família. Jarogniew foi obrigado a mudar de escola ficando sob a tutela da irmã maior. Nessa situação, encontrou apoio no oratório salesiano, de cujas atividades participava com entusiasmo.

Dele, as testemunhas recordam que era coroinha dos salesianos, participava dos passeios e colônias de férias, tocava cantos religiosos ao piano, participava da vida religiosa da família, recebia todos os dias a comunhão e, como os outros companheiros do grupo, distinguia-se pela fraternidade, bom humor e empenho nas atividades, deveres e testemunho.

Sobressaía-se entre os demais porque parecia mais meditativo, tendia a aprofundar a visão das coisas, procurava entender os acontecimentos, sem porém cair na melancolia; era um dirigente no melhor significado da palavra<sup>49</sup>.

**Czeslaw Jozwiak** estava ligado ao oratório salesiano de Poznan desde a infância. Tinha dez anos quando ali colocou os pés pela primeira vez. Seu pai trabalhava como funcionário da polícia judiciária. Ele freqüentava o ginásio “São João Kanty” e, ao mesmo tempo, desenvolvia a tarefa de animador de um círculo juvenil no oratório. Ao estourar a guerra, também ele pôs-se a trabalhar numa loja de cosméticos pela impossibilidade de continuar os estudos.

Diz-se dele que era colérico de natureza, espontâneo e cheio

<sup>49</sup> cf. *Positio*, pág. 766 ss.

de energia, mas senhor de si mesmo, constante, pronto ao sacrifício e coerente<sup>50</sup>. Orientado pelo diretor P. Agostinho Piechura, era visto aspirar conscientemente à perfeição cristã e nela progredir. Gozava de indiscutível autoridade diante dos mais jovens.

Um companheiro de cárcere exprimia-se assim: «Era de bom caráter e de bom coração, tinha a alma como de cristal... quando abriu-se diante de mim, entendi que o seu coração estava livre de qualquer mancha de pecado e de qualquer maldade... confiou-me um pensamento que o preocupava, de não manchar-se de qualquer impureza»<sup>51</sup>.

Por último, **Edward Kazmierski**, nascido em Poznan, provinha de uma família pobre. Seu pai era sapateiro. Logo que concluiu a escola elementar, foi obrigado a trabalhar numa casa de comércio e depois numa empresa mecânica. Inseriu-se logo no oratório salesiano e nesse ambiente pôde desenvolver insólitos dotes musicais.

Afirma-se dele: a religiosidade viva que bebeu da família levou-o muito cedo, sob a guia dos salesianos, à maturidade cristã. Passava o tempo livre, depois do trabalho, no ambiente do oratório, e crescia na devoção eucarística e mariana. Com 15 anos participou da peregrinação a Czestokowa fazendo a pé uma distância de mais de 500 km. Foi presidente do círculo São João Bosco e entusiasmou-se com os ideais salesianos.

Vivo, constante nas decisões, coerente, gostava de cantar na igreja, no coro ou como solista. Com quinze anos escreveu algumas composições musicais. Caracterizavam-no a sobriedade, a prudência, a benevolência. Demonstrou na prisão um grande

<sup>50</sup> cf. *Positio*, pág. 730

<sup>51</sup> *Positio*, pág. 731

amor pelos companheiros. Ajudava de boa vontade os mais velhos e esteve totalmente livre de qualquer sentimento de ódio pelos perseguidores<sup>52</sup>.

Individualmente e como grupo, esses jovens fazem emergir a força plasmadora da experiência oratoriana, quando ela pode contar com um ambiente, uma comunidade juvenil co-responsável, uma proposta personalizada, um ou mais irmãos capazes de acompanhar os jovens num caminho de fé e de graça. Os cinco jovens provinham de famílias cristãs. Sobre esse fundamento, a vida e o programa do oratório estimularam a generosidade pelo Senhor, o amadurecimento humano, a oração e o empenho apostólico.

O grupo, como lugar de crescimento e de empenho, foi determinante. São sempre nomeados como o grupo dos “cinco”. Comove ler sobre cada um: «Ele fazia parte dos chefes de grupo do oratório, estando estreitamente ligados por vínculos de amizade e por aspirações a altos ideais cristãos com os outros quatro»<sup>53</sup>.

A experiência oratoriana produziu entre eles uma solidariedade juvenil baseada em ideais e projetos, que se manifestou na partilha sincera, no recíproco apoio para enfrentar as provas, na espontaneidade e na alegria.

A amizade levou-os a continuar os encontros quando as forças de ocupação requisitaram o oratório, deixando aos Salesianos somente dois quartos e transformando todo o edifício e a igreja em depósitos militares.

Num quarto, e com um piano, que os irmãos do Sagrado Coração colocaram à disposição continuaram as atividades corais e os encontros de amizade. Mais tarde, privados também dessa

<sup>52</sup> cf. *Positio*, pág. 742.

<sup>53</sup> *Positio*, pág. 741

possibilidade, os lugares de reunião foram os pequenos jardins da cidade, os prados junto ao rio e os bosques próximos. Nada de estranho que a polícia os identificasse e os confundisse com os que se tinham constituído associações clandestinas. A amizade tornou-se apoio recíproco durante a passagem através dos vários cárceres até à morte.

## **Prisão e martírio**

Os cinco foram presos em setembro de 1940. Eduardo Kazmierski diretamente no lugar de trabalho, sem a possibilidade de despedir-se dos próprios caros. Era domingo. Segunda-feira, 23, à noite, depois do toque de recolher, quando estava chegando em casa, foi a vez de Francisco. Em casa, e em geral no coração noite, foram também presos os outros três, na presença dos familiares.

Reencontraram-se na fortaleza VII de Poznan. Passaram pelo cárcere de Neukoln, próximo a Berlim, e depois ainda em Swikau na Saxônia, onde sofreram interrogatórios e torturas sendo, depois, destinados a trabalhos pesados.

Foi possível seguir o caminho pelos diversos lugares de prisão, graças aos preciosos bilhetes que eles conseguiram escrever. Contêm frases breves, mas suficientes para abrir-nos uma espiral sobre os acontecimentos da prisão e revelar aos nossos olhos que se trata de gigantes do espírito. «Só Deus sabe o quanto sofremos. A oração foi-nos a única ajuda no abismo das noites e dos dias». E num outro: «Deus nos deu a cruz, está dando-nos também a força para carregá-la».

Em primeiro de agosto de 1942 foi pronunciada a sentença: condenação à morte por traição ao Estado. Eles escutaram-na em pé. Seguiu-se um longo silêncio interrompido apenas pela exclamação de um deles: «Seja feita a tua vontade».

A motivação política oficial não deve enganar. Os testemunhos e, em seguida, a *Positio* detêm-se em documentar o fato material do martírio, isto é, que a morte lhes foi infligida pelos perseguidores. O caminho carcerário foi marcado por torturas e interrogatórios, por pesados trabalhos forçados, fome até à inanição, tratamento desumano, companhia de delinquentes comuns que acrescentavam novos sofrimentos aos já comportados pela condenação.

Os mesmos documentos, porém, esclarecem a mentalidade e a intenção anti-religiosa dos perseguidores que procuravam a destruição humana dos prisioneiros. É certo que esses jovens pensavam com legitimidade, como qualquer cidadão, no renascimento do seu país em termos de cultura, valores, convivência na justiça. Neles, porém, não foi encontrada qualquer ação delituosa. Foram perseguidos e condenados sem defesa pela pertença a movimentos católicos, dos quais se suspeitava pudessem nascer resistências. Recorrem entre as testemunhas avaliações como estas: «O motivo da condenação à morte não era absolutamente o que foi publicado pelas autoridades...»<sup>54</sup>. «Os nazistas sabiam-no e, embora não o dissessem diretamente, levavam avante uma perseguição por motivos de fé, ficavam enervados pelos sinais de cristianismo, pelas orações em voz alta, pelos cantos religiosos...»<sup>55</sup>. «Da fé, eles recebiam a força para permanecer fiéis a Deus e à pátria»<sup>56</sup>.

Acrescente-se, enfim, o que lhes foi infligido em direta e imediata relação com suas manifestações de adesão à fé e de piedade, como irritação despótica daqueles que os vigiavam e como resultado de um regime anticristão e ateu. Eram perseguidos

<sup>54</sup> Testemunha I, *Summ.*, pág. 1695

<sup>55</sup> *Positio*, pág. 734

<sup>56</sup> *Ib.*

«por causa do comportamento religioso e patriótico»<sup>57</sup>. «Depois de terem ocupado Poznan, os nazistas impuseram a proibição de celebrar a Santa Missa na igreja e de reunir os jovens no oratório»<sup>58</sup>.

É também abundante a documentação sobre o martírio formal por parte das vítimas, ou seja, a sua consciência de que ofereciam a vida como confissão da fé, como aceitação filial da vontade de Deus, a ausência de qualquer rancor ou ressentimento por aqueles que lha infligiam, mais ainda, o amor cristão por eles.

E assim é realçada também a *fama martyrii*, isto é, a convicção daqueles que os tinham conhecido e acompanhado a sua vicissitude, do caráter martirial da sua morte, manifestado no pedido de intercessão e de graças. Entre estes, encontram-se companheiros de juventude, mas também testemunhas diretas do cárcere. Uma voz que vale por todas diz: «Quem quer que conhecesse os nossos cinco jovens vê-los-ia como mártires pelo amor de Deus e da pátria»<sup>59</sup>. «Estou pessoalmente convencido de que o seu sofrimento no cárcere e, sobretudo, a morte, enfrentada por Ele mesmo como prova da fé, reúne as condições para reconhecê-lo como mártir. Os encontros anuais [...] freqüentados pelos ex-alunos do oratório falam-nos que os “cinco” são modelos não só do amor da pátria, mas da fé»<sup>60</sup>.

Depois de três semanas foram levados ao pátio da prisão de Dresden, onde fora preparada a guilhotina, e decapitados. Era o dia 24 de agosto e, nas nossas comunidades, celebrava-se a comemoração mensal de Maria Auxiliadora.

Antes de morrer tiveram a possibilidade de escrever aos pais.

<sup>57</sup> Testemunha 2 IV, *Summ.*, pág. 1700

<sup>58</sup> *Ib.*

<sup>59</sup> *Positio*, pág. 738

<sup>60</sup> *Ib.*

Lendo seus últimos escritos fica-se mudo diante da estatura dos grandes. São documentos preciosos de vida espiritual, que poderão ser difundidos a seu tempo. Sirva como exemplo o de Józwiak Czeslaw: «Cabe-me deixar este mundo. Digo-vos, meus caros, que com alegria vou embora dele para o outro de lá, mais de quanta alegria experimentaria numa eventual libertação. Sei que Nossa Senhora Auxiliadora dos cristãos, que honrei por toda a vida, haverá de obter-me o perdão de Jesus...

O sacerdote dará a sua bênção durante a execução. Temos esta grande alegria de estar juntos antes da morte. Estamos os cinco numa cela. São 19:45h. Às 20:30h vou-me embora deste mundo. Peço-vos, não choreis, não desesperéis, não vos preocupeis. Deus quis assim...»<sup>61</sup>.

Como para o P. Kowalski, também para os cinco jovens há um comovente cenário relacionado à coroa do rosário. Quando foram capturados, foram privados de tudo o que tinham consigo. A coroa do rosário que carregavam foi jogada no lixo. Aproveitando, porém, um momento de distração dos carcereiros, eles retomaram corajosamente aquela coroa que lhes será uma preciosa companhia nos períodos mais difíceis.

Acrescentam-se hoje aos nossos três jovens São Domingos Sávio, a Beata Laura Vicuña e o Venerável Zeferino Namuncurá, estes cinco jovens mártires, como a completar a tipologia hagiográfica com a preciosa pedrinha que ainda faltava: o martírio. A nós, cabe colher todo o significado destas primícias na área juvenil. Neles queremos ver o modelo de tantos jovens que sofrem por causa da fé cristã em não poucas partes do mundo. Indiquemo-los como intercessores além de como ideais dos valores mais árduos.

<sup>61</sup> *Summ.*, pág. 1707

## Conclusão

À tarde de 13 de junho, depois da solene concelebração na praça Józef Pilsudski, estivemos reunidos com os jovens vindos de diversas partes da Polônia, Eslováquia e Rússia para a beatificação. Acompanhavam-nos salesianos e animadores, entre os quais noviços, jovens irmãos em formação e postulantes das FMA.

Foi uma manifestação propriamente “oratoriana”, realizada em nossa basílica do Sagrado Coração de Varsóvia. A alegria de estar juntos sob a guia inspiradora de Dom Bosco era percebida em cada rosto e era sentida no ambiente. Os sinais do caminho “oratoriano” de crescimento encontraram aí uma expressão viva e completa: companhia, música, oração, projetos, grupos.

Nesse mosaico, a imagem do P. José Kowalski e dos cinco jovens, delineada através de uma leitura calma e expressiva, parecia transportada ao seu ambiente natural. No oratório, de fato, desabrochava e crescera a sua santidade, evidenciada pelo martírio. O sistema preventivo torna santo o educador, propõe a santidade e ajuda os jovens a serem santos: o seu lugar de nascimento e de renascimento é o oratório.

Numa hora como esta, em que dirigimos aos jovens um novo olhar de esperança, o Senhor e Maria ajudem-nos a descobrir as suas possibilidades e a ver o seu espírito.

Saúdo-vos e abençôo-vos.



*P. Juan Edmundo Vecchi*  
Reitor-Mor

### 2.1. A PASTORAL JUVENIL SALESIANA E O MUNDO DO TRABALHO

*P. Antonio DOMENECH*

*Conselheiro para a Pastoral Juvenil*

O mundo do trabalho é um âmbito da vida juvenil que exige uma atenção particular por parte da Pastoral Juvenil Salesiana.

Entrelaçam-se nele alguns aspectos importantes, como a formação técnica e profissional, a preparação imediata ao trabalho, a inserção no mundo do trabalho, o desemprego – sobretudo juvenil –, a pedagogia do trabalho, etc. O tema, porém, tem uma forte relação sobretudo com a realidade da marginalização: muitas famílias vivem com um trabalho precário e irregular, sendo levadas muitas vezes a ações marginais para sobreviver; muitos jovens e adolescentes devem interromper a escola para buscar algum trabalho com que viver. É importante entender, desde o início, a estreita ligação existente entre a nossa atenção ao mundo do trabalho e a nossa preferência pelos jovens mais pobres e as situações de marginalização.

Publicou-se há a algum tempo uma pesquisa sobre a formação profissional salesiana promovida pelo Dicastério para a PJ e pela Faculdade de Ciências da Educação da UPS<sup>1</sup>. O Reitor-Mor, em sua apresentação, fazia votos que «uma obra tão qualificada possa

<sup>1</sup> Luc Van Looy e Gugliermo Malizia, *Formazione salesiana. Indagine sul campo*, LAS – Roma, 1997; Luc Van Looy e Gugliermo Malizia, *Formazione Professionale Salesiana. Proposte in una prospettiva multidisciplinare*, LAS – Roma, 1998.

ajudar os agentes da formação técnica e profissional salesiana a potencializar o seu serviço aos jovens que se preparam para o trabalho e aos adultos das camadas populares...».

Esta reflexão deseja relançar o interesse de todos os irmãos e comunidades sobre estes argumentos e promover uma revisão sobre o lugar que a atenção aos jovens trabalhadores ou que se preparam para o trabalho tem nos PEPS inspetoriais.

## **1. Os jovens que se preparam para o trabalho e os jovens trabalhadores, destinatários específicos da nossa missão.**

Dom Bosco, em sua opção educativa e pastoral pelos jovens necessitados, tem uma grande preocupação pelo mundo do trabalho. Ele inicia a sua obra em Valdocco, acolhendo jovens que procuram trabalho e imigrantes desempregados, reúne-os, busca trabalho para eles, tenta oferecer-lhes oficinas onde possam aprender um ofício e receber uma adequada formação religiosa e moral. O trabalho pelos jovens operários é, desde o início, um aspecto essencial da missão salesiana exprimindo-se particularmente no abundante número de escolas profissionais que caracterizam a nossa presença em muitos lugares.

Esta constante orientação da Congregação desde as origens é acolhida pelo artigo 27 das Constituições: «Os jovens dos ambientes populares que se encaminham ao trabalho e os jovens trabalhadores freqüentemente encontram dificuldades e facilmente estão expostos a injustiças. Imitando a solicitude de Dom Bosco, voltamo-nos para eles, a fim de capacitá-los a ocupar com dignidade seu lugar na sociedade e na Igreja e a tomar consciência de seu papel para a transformação cristã da vida social».

É interessante prestar atenção na motivação desta dedicação especial, ou seja, as dificuldades da inserção no mundo do

trabalho e os perigos aos quais os jovens estão expostos; parece-me, a respeito, que a situação atual é muito mais grave do que no tempo de Dom Bosco.

A finalidade de nossa intervenção educativa não é só preparar os jovens para o trabalho, mas torná-los idôneos a desenvolverem com dignidade a própria vocação e a colaborarem dessa forma na transformação cristã da sociedade. Esta finalidade empenha todas as comunidades e todas as obras, sobretudo num momento de profundas mudanças sociais, técnicas e culturais.

O artigo 2 dos Regulamentos apresenta algumas conseqüências operativas do artigo constitucional: «As inspetorias favoreçam o compromisso educativo em favor dos jovens trabalhadores... Procurem conhecer o mundo do trabalho e a situação dos jovens trabalhadores. Cuidem dos centros de formação profissional do ponto de vista pastoral, pedagógico e técnico e preparem programas adequados para educar os jovens numa autêntica espiritualidade do trabalho». Trata-se de compromissos importantes e urgentes, que exigem de todos uma séria revisão, sobretudo porque o mundo do trabalho está se transformando rapidamente e os jovens são aqueles que mais sofrem essas dificuldades.

Dois outros aspectos indicam-nos a centralidade do trabalho em nossa vocação e missão: a figura do salesiano coadjutor e a nossa mesma espiritualidade, que é uma espiritualidade do cotidiano e do trabalho (cf. CG24, 97).

Existe na própria forma da comunidade salesiana uma figura de SDB fortemente caracterizada pela preparação profissional na área do trabalho, o Salesiano Coadjutor. «O salesiano coadjutor – diz o artigo 45 das Constituições – leva para todos os campos educativos e pastorais o valor próprio de sua laicidade, que o torna de modo específico testemunha do

Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho». O CG24 explicita essa idéia ao afirmar que «o Salesiano Coadjutor... oferece a todos a sensibilidade particular pelo mundo do trabalho, a atenção ao território, as exigências da profissionalidade através da qual passa a sua ação educativa e pastoral» (CG24, 154).

O trabalho, com a temperança, é uma das características do espírito salesiano que anima toda a nossa espiritualidade e a nossa vida. «O salesiano entrega-se à sua missão com operosidade incansável, procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida. Sabe que com seu trabalho participa na ação criadora de Deus e coopera com Cristo na construção do Reino» (C 18); ele realiza dessa forma uma síntese admirável de profissionalidade e sentido de fé.

A nossa história e as orientações são claras e precisas; interpela-nos a todos e devem-nos orientar na renovação da significatividade de cada comunidade e obra, diante do mundo do trabalho que, em todos os lugares, está passando por uma grande transformação.

## **2. Os desafios que nos são apresentados pelo mundo e cultura do trabalho**

As transformações que se produziram na sociedade industrial e pós-industrial estão comportando mudanças profundas nos mercados de trabalho e, como consequência, vai-se desenvolvendo uma nova mentalidade e cultural do trabalho. Como educadores dos jovens, devemos conhecer essa situação para entender os seus desafios e exigências. Recordo apenas alguns elementos dessa transformação, convidando as comunidades a refletirem e analisarem a situação em que os jovens se encontram.

A crescente *introdução da tecnologia avançada* na indústria e nos serviços exige sempre mais pessoal capaz de inovação e busca, com uma boa preparação profissional e em contínua atualização. Vão-se desenvolvendo ao mesmo tempo em muitos Países, sobretudo do Terceiro e Quarto Mundo, mercados informais de trabalho, formados sobretudo por pequenas empresas caracterizadas pela condução familiar ou baseadas em aprendizes, pelos poucos assalariados, pela disponibilidade de capitais escassos e pela ausência de reconhecimentos legais.

O fenômeno do *desemprego* cresce em todos os ângulos e está tornando-se dramático; atinge sobretudo as faixas mais pobres e os jovens; perto de 30% da força de trabalho está desempregada, de modo aberto ou camuflado; 190 milhões de crianças entre 10 e 14 anos trabalham em condições terríveis, com salários irrisórios, sem possibilidade de formação e educação.

O fenômeno não se limita aos Países em vias de desenvolvimento, mas refere-se também a Países industrializados, onde mais do que caracterizar-se como falta absoluta de trabalho, resulta pontilhado de experiências de trabalhos informais e irregulares, com uma mentalidade fundada na adaptação a uma prolongada precariedade, que por sua vez busca apoio na necessidade de fazer experiências de trabalho. Quando se trata, depois, de pessoas muito jovens, de sujeitos pouco instruídos, de jovens mulheres, de segmentos débeis do sistema, a precariedade traduz-se numa permanente condição de desvantagem estrutural que, às vezes, se resolve numa espiral de marginalização cuja superação apresenta-se árdua e indefinida no tempo.

Parece que esteja em ação no mundo juvenil uma *transformação do sentido e concepção do trabalho*: enquanto o mercado exige eficiência, produtividade, dedicação, competitividade, flexibilidade..., para as novas gerações o

trabalho não é tudo, a realização de si passa também através de realidades como as relações afetivas e de amizade, do consumo ligado ao tempo livre, das atividades associativas, etc. Os jovens assumem formas de trabalho *part-time*, precário, ocasional e com tempo determinado, com uma atitude de exploração e experimentação, procurando no trabalho a realização de si e relações interpessoais satisfatórias.

Como educadores, a realidade descrita acima apresentamos alguns desafios diante dos quais não podemos ficar indiferentes.

*O sistema educativo* tem dificuldade em assumir e acompanhar as mudanças econômicas e sociais, favorecendo o crescente desinteresse em muitos jovens, as falências e abandonos que os condenam a uma situação desvantajosa diante do trabalho futuro; para muitos, pior ainda, torna-se muito difícil ou quase impossível o acesso à escola e à educação; por outro lado, a distinção entre o momento de preparação à vida ativa e aquele da aplicação faz-se sempre mais indefinida em favor de uma idéia de aprendizagem contínua.

É preciso pensar numa educação básica de qualidade e aberta a todos, capaz de enfrentar o fenômeno dos abandonos, que ajude os mais prejudicados a superarem seus déficits; uma educação que desenvolva não só as potencialidades cognitivas, mas também as habilidades manuais, a criatividade, a capacidade de trabalho em grupo, os elementos profissionais e técnicos, a experiência de trabalho..., superando a falta de prestígio social de que a formação profissional e técnica goza junto aos adolescentes e suas famílias; uma educação centrada no primado da pessoa humana na vida social e econômica, que ensine ao mesmo tempo a viver com os outros, a conhecer e a ser; uma educação integrada com o mundo do trabalho, que conceba a profissionalidade como elemento do processo educativo.

O novo contexto social, econômico e cultural, caracterizado pela evolução tecnológica e pela globalização econômica, exige também que *repensemos em profundidade a nossa presença e ação pastoral* para que seja nele significativa e profética.

Isso não é fácil; não basta a intuição pessoal ou uma genérica sensibilidade social, mas é preciso um conhecimento sistemático e profundo dos novos fenômenos e das tendências que imperam na evolução atual do mundo do trabalho, de modo que, como educadores, possamos prevê-las e preparar projetos educativos adequados a elas. Isso exige de nós uma cuidadosa formação e preparação.

Por outro lado, devemos garantir alguns valores irrenunciáveis e algumas linhas educativas prioritárias, mais ameaçadas pelo processo de globalização em ato, como a centralidade da pessoa em relação à economia, a atenção preferencial aos mais fracos na busca do bem da comunidade, a salvaguarda da dimensão da gratuidade contra o enorme poder do lucro, a promoção de modelos de desenvolvimento mais equânimes, que impeçam o ulterior alargamento da abertura das desigualdades presentes no sistema.

Estamos conscientes destes desafios e fazemos deles objeto de reflexão comunitária e de estudo pessoal?

### **3. Algumas exigências concretas a serem traduzidas em orientações concretas pelas comunidades.**

#### ***3.1 Em relação ao conjunto do Projeto Educativo e Pastoral***

O artigo 2 dos Regulamentos, citado acima, pede que as Inspetorias favoreçam o empenho educativo pelos jovens trabalhadores. Não se trata apenas de promover algumas obras

para eles, como os Centros de Formação Profissional, mas que a preocupação pelos jovens trabalhadores ou que se preparam para o trabalho seja um endereçamento importante do PEPS inspetorial, de modo que as diversas obras e serviços, segundo a sua natureza e possibilidade, colaborem em sua educação.

Sublinho, nessa linha, algumas exigências que me parecem importantes:

- *Um maior conhecimento do mundo do trabalho* e de suas principais tendências e fenômenos por parte dos Salesianos e comunidades, pelo esforço permanente de informação, discernimento e confronto crítico a respeito do que surge e se exprime no mundo do trabalho, superando uma certa ignorância sistemática e o juízo habitual e leviano. A *Ratio* pede que cada salesiano desenvolva «a sensibilidade pelo mundo do trabalho, particularmente pelas massas operárias e a juventude necessitada, num tempo em que a acentuação técnica levou a organização e o desenvolvimento deste mundo a prescindir praticamente dos valores religiosos» (FSDB, 78).
- Desenvolver nos diversos processos educativos uma *formação social sistemática e profunda*, que garanta uma mentalidade mais solidária e uma maior capacidade de empenho eficaz pela justiça. O CG23 indicava, diante do enorme desafio da pobreza, a formação à dimensão social da caridade como tarefa fundamental para dar solidez e credibilidade à educação da fé (cf. CG23, 204). Eis alguns elementos que não deveriam faltar:
  - acompanhar os jovens ao conhecimento adequado da complexa realidade social e política, começando pelos níveis mais próximos e imediatos;
  - garantir a apresentação completa e sistemático do ensinamento social da Igreja, como chave de leitura e indicação das metas ideais às quais tender;

- introduzir os jovens em situações que solicitam solidariedade e ajuda, sobretudo no mundo do trabalho;
  - promover com eles projetos precisos e concretos de solidariedade como, por exemplo, diante do drama do desemprego juvenil, da exploração, etc.
- Desenvolver em nossa proposta educativa a *pedagogia do trabalho* como elemento importante da formação humana integral, com a superação de uma pedagogia muito intelectual e seletiva. Muitos jovens vivem expostos ou já viveram alguma experiência de insucesso escolar e/ou com problemas de integração pessoal, familiar e social. Para eles, a experiência de trabalho positiva, programada e acompanhada com critérios educativos, pode ser uma ótima possibilidade de recuperação pessoal; o jovem pode readquirir a estima de si, redescobrir as próprias habilidades e capacidades e ser motivado à própria formação. Isso requer que ofereçamos na proposta educativa um amplo espaço a algumas experiências de trabalho, de serviços à comunidade, de trabalho no interior de organizações *non-profit...*, avaliando nelas sobretudo a realização pessoal e o serviço ao bem comum da comunidade. Requer também a promoção de contatos qualificados e significativos com pessoas, instituições, e ambientes do mundo do trabalho, favorecendo um diálogo, confronto e conhecimento recíproco e colaboração formativa.
- Uma *atenção especial aos jovens trabalhadores ou desempregados* em nossas obras, sobretudo nos Oratórios e Centros Juvenis, Paróquias, Internatos, grupos, etc., facilitando nelas a sua acolhida e protagonismo, uma metodologia que favoreça a sua integração no ambiente, iniciativas que respondam às necessidades mais sentidas por eles... Temos dificuldades, às vezes, para atingir os jovens acima dos 16 anos, porque muitas de nossas atividades e

dinâmicas são mais adequadas a jovens estudantes ou universitários de uma certa cultura e capacidade intelectual. Surgiram em alguns lugares iniciativas de formação profissional ou de ajuda ao auto-emprego, ou de bolsas de estudo, etc., sinais do interesse e preocupação de muitos irmãos e colaboradores.

- Qualificar *os itinerários de educação à fé* e os processos formativos nos diversos grupos do MJS com uma atenção especial a esses jovens e tantos adolescentes que deixaram os estudos secundários. Alguns conteúdos e, sobretudo, as metodologias devem ser muito mais adequados à sua sensibilidade e forma de pensar e sentir, menos intelectuais, mais aderentes à vida quotidiana, mais práticas, etc. Por isso é muito importante favorecer para que haja o maior número possível de jovens trabalhadores também entre os próprios animadores.

A equipe de PJ, com a ajuda e colaboração de tantos colaboradores leigos, sobretudo dos que pertencem à FS, poderia promover nas comunidades salesianas e comunidades educativas das diversas obras uma reflexão sobre estes aspectos, para buscar juntos o modo de melhor qualificar o nosso serviço educativo aos jovens trabalhadores ou que se preparam para o trabalho.

### ***3.2 Em relação às Escolas e Centros de formação profissional***

Outro aspecto muito importante é o desenvolvimento e a qualificação das Escolas Técnicas Profissionais e dos Centros de Formação Profissional, tanto formais como informais; eles constituem um dos sinais mais característicos do nosso serviço educativo ao mundo do trabalho. Foi publicado nestes anos um importante estudo na Congregação sobre o assunto; o seu maior

conhecimento e aprofundamento pode ajudar as Inspetorias e comunidades a renovarem e qualificarem a própria presença no mundo da Formação Profissional. Eis algumas indicações como exemplo:

- Reforçar os *processos de personalização* na tarefa educativa das escolas técnicas e profissionais. Hoje, não suficiente uma boa preparação técnica e profissional, mas exige-se sempre mais pessoas capazes de pensar de modo autônomo, intelectualmente curiosas e dotadas de senso crítico; pessoas capazes de estabelecer relações positivas, estáveis e eficazes, de promover a colaboração em projetos comuns; capazes de administrar e resolver os conflitos e enfrentar as mudanças com fantasia e criatividade. Essa exigência é muito sentida também pelos próprios jovens, que quereriam uma maior atenção dos educadores às suas vidas. É importante, por isso, promover momentos e itinerários de comunicação e relação pessoal entre educadores e alunos, com as famílias, com o ambiente social; preocupar-se com uma orientação educativa respeitosa, mas ao mesmo tempo, de propostas; promover a formação moral e a educação aos valores que seja realmente personalista, comunitária e solidária.
- Potencializar uma *relação sempre mais estreita entre a escola e a realidade social e do trabalho*. A formação técnica e profissional deve não só dar ao jovem uma educação integral, mas também prepará-lo e acompanhá-lo em sua inserção no mundo do trabalho. O que supõe desenvolver a colaboração estrita com o mundo da indústria e das empresas, favorecendo a sua cooperação nos programas de exercícios práticos oferecidos aos alunos e nos estágios de atualização para docentes, buscando o seu parecer no processo de renovação e modernização, preparando com as empresas e indústrias, programas de formação permanente, sobretudo

para os jovens que já trabalham, pensando iniciativas que acompanhem os jovens nos primeiros passos de sua inserção no mundo do trabalho.

Os Ex-alunos podem ter grande importância e ser uma verdadeira ajuda neste aspecto: eles podem ser uma excelente ponte entre a escola e o mundo do trabalho no qual se encontram inseridos; podem colaborar na tarefa educativa da escola através do trabalho profissional ou com serviços voluntários; muitos, além disso, podem ajudar os jovens que concluem os estudos, acompanhando-os na inserção no mundo do trabalho.

- Promover um conjunto de *programas para os jovens marginalizados do mundo escolar e do trabalho* para ajudá-los a reintegrar-se num itinerário de socialização e formação. São muito importantes, nesse sentido, os Cursos ou Centros de Formação Profissional no quais, através da experiência do trabalho, se oferece aos jovens uma nova oportunidade de formação e uma nova possibilidade de orientar a vida. A colaboração e o diálogo entre as diversas escolas e instituições educativas e sociais é fundamental para a eficácia desses programas.
- Oferecer um *processo de evangelização realmente inserido na dinâmica educativa e de trabalho*. A nossa ação em favor dos jovens trabalhadores tem a evangelização como meta, mas uma evangelização realmente integrada em seu mundo. Tal projeto de evangelização deve cuidar particularmente dos seguintes aspectos:
  - oferecer aos alunos uma visão humanista e evangélica da realidade social, econômica e do mundo do trabalho, através da aula de religião ou de formação moral e do estudo da Doutrina Social da Igreja;
  - propor experiências espirituais e de abertura a Deus, tanto

na vida ordinária como nos momentos significativos da vida; em todas essas experiências, cuidar da qualidade com um processo gradual de iniciação à oração e à celebração;

- oferecer também experiências de serviço gratuito e de solidariedade pelos mais pobres, a começar daqueles do próprio ambiente;
- propor a possibilidade de acompanhamento pessoal por parte de algum educador cristão, que ajude os jovens a iluminar a própria vida com os princípios evangélicos e a seguir um caminho de educação à fé;
- coligar-se com as iniciativas pastorais da Igreja no mundo do trabalho e facilitar aos jovens a participação nelas.

Concluo recordando as sugestões com que o P. Egídio Viganò concluía a sua carta *Missão salesiana e mundo do trabalho*, em novembro de 1982, e que acredito continuem a ser válidas e importantes:

- Preparação específica de mais pessoal salesiano para o mundo do trabalho;
- Revisão das obras e presenças entre os trabalhadores mantidas hoje em cada Inspeção ou projetadas para o futuro, segundo um projeto de desenvolvimento orgânico;
- Pastoral vocacional renovada em favor do Salesiano Coadjutor que, embora sem limitar-se às presenças no mundo do trabalho, nasceu e exprimiu-se nelas (cf. ACG 307, pág. 31-34).

### 4.1. Crônica do Reitor-Mor

Concluída a sessão intermédia do Conselho Geral, **1º de abril** (cf. ACG 367, 4.1), após presidir a solene Concelebração da Quinta-feira Santa com os irmãos da Pisana, o Reitor-Mor vai a Santiago do Chile para a **Visita de Conjunto** às inspetorias do Cone Sul.

Sábado Santo, em Santiago, antes do início da Visita, o Reitor-Mor visita algumas comunidades das FMA: “Vila Mornese”, onde estão hospedadas as irmãs anciãs, e comunidade Laura Vicuña, onde encontra-se com as noviças, aspirantes e postulantes.

No mesmo dia, o Reitor-Mor visita os irmãos anciãos da comunidade Beato Filipe Neri, onde está também o Card. Raúl Silva Henríquez, gravemente doente, e ministra a todos os doentes o sacramento da Unção dos Enfermos.

Visita ainda o noviciado, junto à casa Beato Filipe Rinaldi, e vai ao colégio Dom Bosco onde, no jantar, encontra o bispo de San Bernardo, Dom Orozimbo Fuenzalida.

O dia conclui-se com a celebração da Vigília Pascal na

igreja paroquial dedicada a Dom Bosco. Ao final, o Reitor-Mor retorna à sede inspetorial.

**Domingo de Páscoa**, 4 de abril. Acompanhado pelo Inspetor e pelo P. Roberto Avendaño, parte para Punta Arenas onde é acolhido por Salesianos, FMA da cidade e de Puerto Natales e pelo bispo Dom Tomás Gonzáles, SDB.

Em Punta Arenas, o Reitor-Mor benze o monumento a Dom Bosco, celebra uma solene Eucaristia com os jovens no Instituto Dom Bosco, visita as comunidades salesianas e das FMA, vai à catedral e ao museu “Mayorino Borgatello”, encontra a Família Salesiana e as autoridades civis, militares e religiosas.

Retornando a Santiago, vai na **terça-feira, 6 de abril** a La Serena. Visita a casa salesiana, onde inaugura novos ambientes, encontra a Família Salesiana reunida na Catedral, numa celebração mariana, e visita o Bispo.

Retornando a Santiago, visita novamente o Card. Raúl Silva, cujas condições de saúde se agravaram, e vai a Lo Cañas, sede da **Visita de Conjunto**, onde é aguardado pelos irmãos das cinco inspetorias da Argentina e das do Uruguai, Paraguai e Chile.

Durante uma pausa dos trabalhos da Visita, P. Vecchi é acompanhado, no dia **8 de abril**, à Universidade Católica “Blas Cañas” para a inauguração do ano acadêmico 1999.

Às 13:45 do dia **9 de abril**, chega a notícia da morte do Card. Raúl Silva Henríquez. Às 18:15, todos vão ao Santuário Mariano “La Gratiud Nacional” para uma solene Concelebração Eucarística presidida pelo Reitor-Mor em sufrágio do Cardeal. Estão presentes os parentes do Cardeal, o Presidente da República Dr. Eduardo Frei e autoridades civis e militares. Assistem à celebração o Arcebispo de Santiago, Dom Francisco Javier Errázuriz, o seu Auxiliar Dom Sergio Valech e o bispo de Punta Arenas Dom Tomás Gonzáles SDB.

**Domingo, 11 de abril.** Conclusão da Visita de Conjunto em Santiago; à tarde, P. Vecchi vai à casa do pós-noviado, onde é recebido pelos pré-noviços, noviços, pós-noviços e teólogos para um encontro e um pouco de festa.

**Segunda-feira, 12 de abril.** O Reitor-Mor participa das solenes exéquias do Card. Raúl Silva Henríquez. A cerimônia fúnebre é realizada em três momentos: na Catedral, na Praça da Constituição – La Moneda e diante da cripta da Catedral para a bênção final ao féretro.

À tarde, o Reitor-Mor encontra os diretores e irmãos e, à noite, no

santuário de Maria Auxiliadora, “La Gratiud Nacional”, preside a Santa Missa da qual participa a Família Salesiana de Santiago.

**Terça-feira, 13 de abril.** P. Vecchi dirige-se a Campo Grande, Brasil, para a **Visita de Conjunto** às inspetorias do Brasil.

O Reitor-Mor é recebido no aeroporto por um grande número de pessoas da Família Salesiana. O Inspetor P. José Winker faz as honras da casa. Estão presentes também Dom Vitório Pavanello, Arcebispo de Campo Grande, Dom Onofre Cândido Rosa, que está deixando a diocese de Jardim por limite de idade, e Dom Bruno Pedron, que o substituirá na mesma Diocese. Depois dos cumprimentos, o Reitor-Mor é acompanhado à casa São Vicente, sede da Visita de Conjunto.

Durante as paradas dos trabalhos, o Reitor-Mor visita as FMA em sua sede inspetorial e vai à Universidade Católica Dom Bosco, onde inaugura a grandiosa biblioteca e faz uma conferência a um grupo de representantes de professores e alunos de Pedagogia e Filosofia sobre o significado e a importância de uma Universidade Católica Salesiana.

Durante sua permanência em Campo Grande, também celebra a Santa Missa com os jovens na Paróquia Maria Auxiliadora, que faz parte da Obra Social Paulo VI, fala aos irmãos em formação, cumprimenta a

Família Salesiana reunida no Colégio Dom Bosco, encontra os diretores e visita o importante museu missionário situado em ambientes próximos à sede inspetorial.

P. Vecchi visita, ainda, a obra social Ampare, onde abençoa e inaugura os novos ambientes, e o leprosário São Julião, que se encontra a quinze quilômetros de Campo Grande numa superfície de 250 ha.

Retornando a Roma, quarta-feira 21 de abril, fazendo escala em São Paulo, celebra a Santa Missa na sede inspetorial com a presença dos pré-noviços, noviços e pós-noviços com seus formadores.

Poucos dias depois do retorno a Roma, **29 de abril**, o Reitor-Mor parte de novo, agora para **Salamanca**, a fim de participar de um dos momentos das celebrações da presença centenária dos Salesianos naquela cidade.

Chegando a Salamanca, acompanhado pelo Inspetor P. Jesús Guerra, que o tinha recebido no aeroporto, P. Vecchi vai ao Colégio Maria Auxiliadora onde, depois da celebração das Vésperas, dá a Boa-noite falando da Visita de Conjunto no Chile e no Brasil e dos funerais do Card. Raúl Silva Henríquez.

**Sexta-feira, 30 de abril.** O Reitor-Mor vai ao Colégio São José, bairro Pizarrales. O diretor, depois de saudações cordiais, leva-o à sala da diretoria fazendo-o admirar a

medalha de ouro que o Município de Salamanca deu à Congregação por ocasião do centenário da presença salesiana. Em seguida, acompanha-o na visita às salas de aula. Ao final, o Reitor-Mor concede uma entrevista à imprensa.

A manhã conclui-se com a celebração da Santa Missa na igreja da Clarecía, ligada atualmente à Universidade Pontifícia que lhe está ao lado. Participam da celebração cerca de 2000 jovens (dos mais pequenos aos grandes do curso pré-universitário), membros da Família Salesiana e amigos.

Terminada a celebração eucarística, o Reitor-Mor, com vários salesianos, vai ao palácio sede do Município onde recebe o reconhecimento de hóspede ilustre.

Após o almoço, P. Vecchi é acompanhado à casa e estúdio do Sr. Severiano Grande, escultor encarregado do grandioso monumento a Dom Bosco, querido pelo Município para recordar o centenário. É uma obra majestosa: 13 metros de altura, 10 toneladas de granito!

À tarde, o Reitor-Mor vai à Universidade Pontifícia, que tem sua sede no antigo Instituto dos Jesuítas, ao lado da igreja da Clarecía. Ali, depois de cumprimentar as autoridades acadêmicas, o Bispo, os salesianos e demais pessoas reunidas, faz uma conferência sobre *El perfil del seguidor de Cristo para el tercer milenio del Cristianismo*.

O dia conclui-se, ainda na igreja da Clarecía, com um concerto apresentado pelo coro "Tomás Luis de Victoria", que executa peças religiosas e de folclore, e com a ceia no Colégio Maria Auxiliadora, à qual são convidados todos os salesianos.

**Sábado, 1º de maio.** Em sua viagem a Madri, P. Vecchi detém-se na casa salesiana de Arévalo. Visita os irmãos anciãos, aos quais dirige uma palavra de saudação e agradecimento pelo trabalho realizado, com um pedido de orações.

Retornando a Madri, encontra-se no aeroporto com o grupo de pré-noviços e aspirantes vindo para cumprimentá-lo, retornando a Roma em seguida.

**Terça-feira, 11 de maio.** O Reitor-Mor vai à basílica do "Sagrado Coração" de Roma para a Santa Missa de um mês em sufrágio do Card. Raúl Silva Henríquez. Acompanham-no o Vigário P. Luc Van Looy e o Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social P. Antonio Martinelli. A Eucaristia é presidida pelo Card. Angelo Sodano, Secretário de Estado; concelebram os Cardeais Opilio Rossi, Jorge Arturo Medina Estévez, Darío Castrillón Hoyos, Antonio Javierre Ortas SDB e Achille Silvestrini. Presentes, também, vários Bispos, entre os quais os salesianos

Dom Tarcisio Bertone e Dom Alois Kothgasser, Bispo de Innsbruck. Muitos os sacerdotes salesianos e de outros Institutos que participam da Santa Missa. A celebração é animada com o canto do coro inter-universitário do Vicariato de Roma. Assistem ao rito muitos religiosos e religiosas e vários membros do corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé e ao Estado Italiano.

Ao final da celebração, o Reitor-Mor agradece a presença dos Srs. Cardeais, do corpo diplomático, dos religiosos e religiosas e de todos os presentes.

**Quinta-feira, 13 de maio.** O Reitor-Mor vai a Berlim para a **Visita de Conjunto** às inspetorias de língua alemã: GEK, GEM e AUS.

Sábado 15 de maio, numa parada dos trabalhos, os participantes do encontro fazem uma visita à cidade de Berlim e arredores. Visitam particularmente Potsdam, o castelo de Sanssouci e o de Cecilienhof, célebre por ter sido sede da famosa conferência de julho-agosto de 1945 entre os grandes vencedores da Segunda Guerra Mundial.

Em Berlim, admiram a Porta de Brandeburgo, a Catedral dedicada a Santa Edvirges, o "muro" e o Reichstag, futura sede do Parlamento Alemão.

O último encontro da jornada é no teatro *Philharmonie Berlin* onde assistem à execução do "Moses - Ein

biblishes Oratorium” para coro (Rundfunkchor Berlin), soprano, tenor e barítono.

Segunda-feira 17 de maio, os trabalhos da Visita de Conjunto são concluídos com a intervenção do Reitor-Mor. À tarde, P. Vecchi retorna a Roma.

**Sábado, 22 de maio.** O Reitor-Mor vai a Veneza-Mestre para a celebração do centenário da presença salesiana em Chioggia.

À noite do dia 22, depois do jantar na sede inspetorial de Mestre, é acompanhado a Conegliano, Instituto das FMA, para o encontro e a Vigília de Pentecostes com os jovens. Ao final, o Reitor-Mor retorna a Mestre para repousar.

**Domingo, 23 de maio.** O Reitor-Mor, acompanhado pelo Inspetor P. Roberto Dissegna, vai a **Chioggia** para as celebrações centenárias.

Pela manhã tem um encontro com o Bispo da cidade Dom Angelo Daniel e vai ao Duomo para a celebração da Santa Missa. Concelebram uma dezena de sacerdotes. Durante a Santa Missa, o irmão Raffaele Penzo, de Chioggia, faz os votos perpétuos. Presente à celebração o Prefeito Dr. Fortunato Gaurnieri com o estandarte da cidade. Assiste ao rito o Bispo diocesano.

Após a missa o Reitor-Mor e demais salesianos são acompanhados ao palácio da prefeitura para o

encontro oficial com as autoridades cidadinas. Estão presentes o Prefeito, o Presidente do Conselho Municipal e outras autoridades que intervêm para cumprimentar e motivar o encontro. Mons. Dino De Antoni, Vigário Geral da diocese, desenvolve uma breve interessante relação sobre a história da presença salesiana em Chioggia, colocando-a em relação com as situações do povo e os problemas que iam se apresentando aos poucos. P. Vecchi conclui a série de intervenções.

Ao final da reunião dá-se a troca de presentes. O Reitor-Mor entrega ao Prefeito a medalha da Congregação e recebe livros e quadros. Retorna ao oratório onde tudo está preparado para o Círculo Mariano que se conclui com a intervenção do Reitor-Mor e a recitação da *Ave-Maria*.

À tarde, depois do almoço, P. Vecchi assiste a alguns números do recital sobre Dom Bosco e responde às perguntas que lhe são feitas pelos mais pequenos.

Concluindo, é acompanhado a Turim para a festa da Auxiliadora.

**Segunda-feira, 24 de maio.** O Reitor-Mor preside, pela manhã, a Concelebração Eucarística com a participação dos jovens das escolas dos SDB e das FMA. Após a missa visita as “Camerette” de Dom Bosco e informa-se sobre os projetos de reestruturação que lhe são apre-

sentados pelo P. Genesio Tarasco, Ecônomo Inspetorial da ICP.

Acompanhado pelo P. Piero Ponzo vai à casa “André Beltrami” para visitar os irmãos doentes e não mais auto-suficientes. Deseja a todos uma boa festa, convida-os a oferecer orações e sofrimentos pela Congregação e pelas vocações. Cumprimenta e agradece às irmãs dos Sagrados Corações, Congregação fundada pelo P. Luís Variara, que prestam um precioso serviço aos salesianos doentes. Retorna a Valdocco e visita os doentes da enfermaria da Casa Maria Auxiliadora.

Vai, em seguida, ao almoço para o qual são convidados o Card. Giovanni Saldarini, o bispo Auxiliar Dom Pier Giorgio Micchiardi, Mons. Francesco Peradotto, pró-vigário geral de Turim e Reitor da Basílica da Consolata.

À tarde, o Reitor-Mor visita o Museu Mariano e às 18:30 celebra a Santa Missa para a Família Salesiana.

À noite, participa da solene procissão em que, como todos os anos, estão presentes numerosos grupos de pessoas, vindas de Turim e arredores. Participam também muitos sacerdotes e irmãs. Presente, também, o Card. Giovanni Saldarini, Arcebispo de Turim, que, no encerramento, dirige a todos o convite para cultivarem sempre a devoção à Virgem Santa e abençoa os presentes.

O Reitor-Mor retorna a Roma no dia 25 de maio.

O último compromisso de maio é em **Bolonha**, para participar do centenário da presença salesiana. Chegando ao Instituto no **sábado, 29 de maio**, após cumprimentar os irmãos e outras pessoas que lhe vão ao encontro, às 12 horas encontra os responsáveis da imprensa. Estão presentes, além dos jornalistas de vários periódicos, também SDB, FMA e amigos para um diálogo sobre argumentos variados.

À tarde, no Santuário do Sagrado Coração, o Reitor-Mor preside a Concelebração da qual participam uma vintena de sacerdotes e membros da Família Salesiana.

Depois da celebração, o Reitor-Mor, acompanhado do diretor e do Inspetor P. Cereda, vai visitar o Card. Giacomo Biffi.

Retornando ao Instituto, depois da ceia, vai à Sala Europa para a comemoração do centenário e a festa. Intervêm o Card. Biffi e outras autoridades civis. A orquestra e o coro do Conservatório Estatal de Bolonha apresentam peças musicais. Depois da primeira peça o Prof. Alessandro Albertazzi da Universidade de Bolonha faz a comemoração, e, após a segunda peça, o Reitor-Mor desenvolve o tema *Dom Bosco e o seu carisma educativo*.

**Domingo, 30 de maio.** Pela manhã, o Reitor-Mor é acompanhado à Catedral para a Santa Missa da qual participam muitos jovens, escoteiros, alunos e numeroso público adulto.

À tarde, P. Vecchi vai à colina “della Guardia” para visitar o santuário da “Madonna di San Luca”. Retornando ao Instituto Salesiano, onde se realiza a festa com cantos, danças e pequenas cenas, dirige uma breve saudação aos presentes e parte novamente para Roma.

**Terça-feira, 1ª de junho** têm início os trabalhos da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

No fim de semana, sexta-feira 4 de junho e, depois, no domingo 6 de junho, o Reitor-Mor vai ao encontro da Consulta Mundial da Família Salesiana realizado em Roma na Via XX de Setembro. O encontro é concluído no domingo com a Santa Missa presidida pelo Reitor-Mor.

## 4.2 Crônica dos Conselheiros

### *O Vigário do Reitor-Mor*

O P. Luc Van Looy foi seguidamente a vários lugares para a festa de Dom Bosco. Celebrou Dom Bosco, em 29 de janeiro, com a comunidade educativa em Treviglio (ILE). Na manhã dos dia 30 participou da abertura da nova sede da “Livreria Dom Bosco” em

Roma, Via Marsala. À noite do mesmo dia, celebrou com a Família Salesiana de Roma no Templo de Dom Bosco.

Em 1º de fevereiro encontrou os diretores da Inspeção do Piemonte (ICP) para apresentar um tema sobre o Conselho Local e iniciar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor.

Em 5 de fevereiro foi à Romênia para a abertura oficial da primeira obra naquela nação, em Constança, retornando em 7 de fevereiro. Fez, nos dias 15 de fevereiro a 6 de março, a visita extraordinária à Inspeção da Holanda (OLA).

Em 8 de março encontrou em La Spezia os sacerdotes jovens da Inspeção de Gênova (ILT). Dirigiu nos dias 14-20 de março os exercícios espirituais, em Turim, para o Conselho Inspeção e diretores da Inspeção de Nápoles.

Participou de 22 a 31 de março, em Roma, da sessão intermédia do Conselho Geral. Com o Reitor-Mor e membros do Conselho Geral, encontrou, em Roma, nos dias 27-29 de abril, o Inspetor e alguns Conselheiros da Holanda.

O Vigário encontrou nos dias 10-11 de abril, os jovens e a Família Salesiana da Inspeção das FMA de Conegliano Veneto.

De 14 a 20 de abril dirigiu os exercícios espirituais para os irmãos da Tailândia, em Hua Hin; aproveitou para encontrar os diretores e ex-

alunos daquela Inspetoria. Retornando a Roma, no dia 20 de abril, iniciou a visita canônica à Casa Geral, prolongada até 20 de maio.

Esteve em Viena nos dias 24-25 de abril para presidir as jornadas de espiritualidade para a Família Salesiana. Participou do Congresso Nacional dos Cooperadores da Itália, realizado em Roma nos dias 1-2 de maio.

Participou em Berlim, nos dias 13-17 de maio, da *Visita de Conjunto* das três Inspetorias de língua alemã, e presidiu nos dias 20-23 o encontro do novo Conselho Inspetorial da Inspetoria unificada da França, e o encontro dos três Conselhos franceses, isto é, os dois que concluem o próprio serviço e o novo. Participou, no dia 23, da festa dos 150 anos do colégio salesiano de Saint Dizier.

Em 24 de maio celebrou pela manhã em Paris; para o almoço estava em Farnborough, Inglaterra, onde fora para pregar os exercícios espirituais ao Conselho Inspetorial e diretores da Inspetoria da Grã Bretanha (GBR).

Retornou a tempo para o início da sessão plenária do Conselho.

### *O Conselheiro para a Formação*

A maior parte do período janeiro-maio de 1999 foi dedicada pelo Conselheiro para a Formação à visita extraordinária à **Visitadoria da UPS**.

Como se sabe, esta Circunscrição foi criada com a finalidade de desenvolver a missão da Congregação através da Universidade Pontifícia Salesiana. A Visitadoria reúne seis comunidades, três de irmãos estavelmente inscritos na Visitadoria e três que acolhem irmãos estudantes.

Os irmãos da UPS eram 132 no momento da Visita e os irmãos estudantes residentes nela, cerca de 110. O número total dos alunos inscritos na Universidade é de 2440, incluindo os estudantes dos centros afiliados (20), agregados (4) e financiados (3). Os inscritos na sede de Roma são 1807, e provêm de 89 nações: 387 leigos, 181 diocesanos, 481 religiosos, 208 religiosas; dos religiosos, 246 são salesianos. Não se incluem nesses números os estudantes que freqüentam o curso semestral para formadores e os que participam do curso semestral para missionários.

Durante a segunda semana de fevereiro (7-14) o Conselheiro foi a Lubumbashi (AFC – República Democrática do Congo) para participar da reunião anual do *Curatorium* do Estudantado Teológico e da celebração do décimo aniversário da sua fundação. Este centro interinspetorial de formação presbiteral salesiana, pensado para irmãos das áreas de expressão francesa e portuguesa da África, teve início com 8 estudantes em 1988-89;

teve, nestes anos, uma média de 45 estudantes, dez dos quais pertencentes a outras congregações.

O estudantado de Lubumbashi é o único centro salesiano de estudos teológicos da África, com uma particular importância, portanto, no campo formativo, no âmbito da inculturação e no amadurecimento de uma ampla comunhão salesiana entre irmãos provenientes de culturas e nações diversas.

Após a sessão intermédia do Conselho na segunda metade de março, o Conselheiro participou das duas *Visitas de Conjunto* da região América Cone Sul, em Santiago do Chile e em Campo Grande (Brasil), de 6 a 17 de abril.

Procedeu-se no Dicastério, durante estes meses, à coleta e classificação das numerosas contribuições que chegaram das Inspetorias para a revisão da *Ratio*, e pediram-se sugestões para a revisão do fascículo "*Critérios e normas de discernimento vocacional salesiano*".

Entre as iniciativas programadas e apoiadas, é oportuno evidenciar a organização do curso para professores de "salesianidade", preparado pelo Dicastério de acordo com a Conferência Inspetorial da Índia. O curso foi realizado em Hyderabad (Índia) de 7 de abril a 28 de maio e contou com a participação ativa de 20 irmãos, em sua maior parte da Índia, com alguma presença

de outras inspetorias de língua inglesa.

### O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Em Nairóbi, o P. Antonio Domenech participa nos dias 9-12 de fevereiro da *Visita de Conjunto* das inspetorias de língua inglesa da África e, em seguida, nos dias 13-17 do mesmo mês, anima o encontro de formação pastoral para os Delegados e membros das equipes inspetoriais de Pastoral Juvenil das mesmas inspetorias.

No domingo 21 de fevereiro, abre em León (Espanha) o curso de pastoral para os Delegados e equipes das inspetorias da Espanha e Portugal.

Durante o mês de março, o Conselheiro participa, com outro membro da equipe do Dicastério, de três cursos semelhantes para as inspetorias:

- da Polónia, em Cracóvia, de 1 a 6 de março;
- da República Checa, Croácia, Eslovénia, Eslováquia e Hungria, em Pélifoldszentkereszt (Hungria), de 8 a 13 de março;
- da Grã Bretanha, Irlanda, Bélgica Norte e Holanda, em Kendal (Grã Bretanha), de 15 a 20 de março.

O Conselheiro dedica a semana seguinte à reunião intermédia do Conselho Geral e, depois da celebração da festa de Páscoa, par-

te para Santiago do Chile para participar da *Visita de Conjunto* do CISUR, 6-10 de abril, e das inspetorias do Brasil, em Campo Grande, 13-18 de abril.

Em seguida, de 19 a 24 de abril, anima o curso de pastoral juvenil das equipes inspetoriais do SEPSUR em Manucho (Santa Fe, Argentina), concluindo sua atividade no continente americano com um encontro de diretores e coordenadores de Pastoral da Inspeção do Peru, em Chosica, de 26 a 29 de abril.

Retornando à Roma, apresenta o livro de Pastoral para os Delegados e membros das equipes inspetoriais das três inspetorias de língua alemã em Waldwinkel (Munique), de 3 a 8 de maio.

A convite do Reitor-Mor, o Conselheiro participa nos dias 26-29 de maio, do 55<sup>a</sup> Encontro da União dos Superiores Gerais sobre o tema *As vocações à vida consagrada no contexto da sociedade moderna e pós-moderna*. Durante o período, outros membros da equipe do Dicastério participam em Paris, de 9 a 11 de abril da Consulta Européia para a Escola e os Centros Profissionais com as FMA., A Comissão Central do Confronto 99 reúne-se pela última vez no Colle Don Bosco para ultimar os preparativos do encontro de agosto próximo.

## O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

### A. Família Salesiana

O período janeiro-junho foi rico de encontros em nível de regiões salesianas e inspetorial.

Houve, antes de tudo, a participação em duas *Visitas de Conjunto*: a primeira em Santiago do Chile, para o Cone Sul, de 6 a 10 abril; a segunda, em Campo Grande, para as inspetorias do Brasil, de 13 a 17 de abril. No contexto da comunidade núcleo animador, foi considerado o compromisso salesiano com os Grupos da Família Salesiana. Considerando os dois níveis, inspetorial e local, evidenciou-se o quanto as Constituições e Regulamentos Gerais da Congregação confiam à animação da comunidade e dos irmãos diretamente empenhados no trabalho com os grupos.

Seguiram-se, depois, os *encontros regionais* com os Delegados inspetoriais dos Cooperadores e Ex-alunos, e com os Assistentes das VDB, com três temáticas: *o conjunto, a espiritualidade, a organização*:

- um primeiro encontro com as inspetorias de língua alemã, em Benediktbeuern, de 8 a 10 de fevereiro;
- outro, com as inspetoria do Leste Europeu, em Preschel, de 19 a 21 de fevereiro.

Foi deduzida a urgência de ter delegados competentes em espiritualidade e atentos aos compromissos institucionais dos diversos grupos da Família Salesiana.

Outro encontro de nível regional foi o *Congresso dos Cooperadores* do Extremo Oriente, em Hong Kong, nos dias 29 de abril a 2 de maio.

A Associação aprofundou, de modo mais direto, a própria contribuição à missão de Dom Bosco. É uma primeira resposta às indicações da Consulta Mundial da Associação, que indicou um caminho de crescimento na autonomia, repensando também o serviço missionário.

Momento particular de *animação* foi a visita a Cuba, de 9 a 18 de março. Apresenta-se na Ilha, uma viva realidade de Família Salesiana, com Cooperadores muito empenhados no plano eclesial e civil e Ex-alunos que ainda se reconhecem no ensinamento de Dom Bosco.

Podem ser considerados em nível de *administração ordinária* os encontros de animação nas seguintes inspetorias:

- Argentina, Buenos Aires, 22 de fevereiro - 2 de março: encontros com o conjunto da Família Salesiana, com os Cooperadores, com os Ex-alunos. Foi evidenciada a urgência de um encontro formativo com delegados salesianos e

coordenadores inspetoriais, para um relançamento, não só da comunhão, mas também da partilha de perspectivas associativas e apostólicas.

- Chile, Santiago, dias 10 e 11 de abril: a atenção foi concentrada sobre a Federação dos Ex-alunos e o previsto *Congrelat*, depois de uma série de dificuldades encontradas pelas duas Federações, dos Ex-alunos de Dom Bosco e das Ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, em levar a termo a organização do Congresso Latino Americano.
- França, Grasse, nos dias 12-15 de maio. A Junta da Confederação estudou os conteúdos e modalidades do próximo Congresso *Eurobosco* dos Ex-alunos, que se dará em fins de outubro e primeiros dias de novembro, em Grasse, na Aldeia das Férias, administrada pelos Ex-alunos.

## **B. Comunicação Social**

A *Programação* do Reitor-Mor e do Conselho orientou os encontros nas regiões salesianas:

- em *Varsóvia*, Polônia, 4-6 de fevereiro, com a participação das inspetorias da Polônia. Aos temas comuns às visitas do Dicastério às regiões (situação da comunicação social na região, suporte do programa inspetorial,

contribuição do delegado inspetorial de comunicação social), acrescentem-se dois outros elementos. O primeiro interessou, novamente, a realização concreta do *Boletim Salesiano* no País. Outro elemento introduziu um tema novo: a possibilidade de criar uma editora escolar salesiana no País. Este ponto foi confiado a reuniões posteriores dos inspetores, para que se determinem, com clareza, objetivos e organização, pessoal e estruturas operativas. A temática será acompanhada pelo Dicastério, como apoio às inspetorias.

- em *Benediktbeuern*, Alemanha, 11-12 de fevereiro com a participação das inspetorias de língua alemã. O encontro deu ocasião para um profundo exame da situação da comunicação, também entre o centro e as inspetorias. A comunicação deve ser incrementada, devem ser resolvidos alguns problemas relacionados, sobretudo, com o aspecto língua, e devem ser apoiados os esforços para uma presença mais forte e eficaz do delegado inspetorial da comunicação social no interior das comunidades locais.
- em *Lubiana*, Eslovênia, 7-9 de maio, com a participação das inspetorias do Leste Europeu. Tomou-se contato com as

iniciativas presentes nos vários Países e algumas possibilidades de coligação, ao menos para iniciativas específicas entre os diversos Países.

Merece ser recordado um encontro, entre outros; aquele realizado em Quito nos dias 17-19 de maio. Foram convocados os responsáveis das *Universidades Salesianas* e das *Escolas Superiores de Comunicação Social* da América Latina. Participaram cinco instituições universitárias salesianas.

Foi o primeiro em seu gênero. Serviu para evidenciar:

- a situação atual, considerando número de alunos, conteúdos do curso e atividades, organização científica e disciplinar, anos de existência, etc., e quanto podia ser útil para um conhecimento mais detalhado de cada instituto. Deste ponto de vista, a reunião foi muito rica;
- uma recíproca troca de idéias sobre a eventual utilização de materiais, recursos e pessoal, de que goza cada universidade ou escola. Ao analisar os horizontes, foram recordadas particularmente as dificuldades, também entre as instituições que têm a mesma língua comum, o espanhol. A boa disponibilidade declarada de todos ajudará, em seguida, a encontrar caminhos de coligação e colaboração;
- a exigência de crescer juntos,

através de uma reflexão organizada sobre o mesmo tema da comunicação social, preparando eventualmente, em colaboração e co-edição, algum volume de teoria da comunicação, atenta às exigências do projeto educativo e pastoral salesiano.

A *administração ordinária* no Dicastério concluiu a reflexão sobre um subsídio para as comunidades salesianas e preparou orientações para um novo setor, o das relações públicas. O quanto antes, será oficialmente organizado e entrará em ação, coligando-se com o restante presente no Dicastério.

### **O Conselheiro para as Missões**

O Conselheiro para as Missões P. Luciano Odorico, de acordo com a programação da Animação Missionária em nível inspetorial, teve um encontro em Pacognano di Vico Equense, nos dias 17-18 de janeiro com os diretores e membros do Conselho inspetorial com a presença do Inspetor.

Depois da conclusão da sessão invernal (22 de janeiro), desenvolveu as iniciativas abaixo.

Participou da Festa de Dom Bosco na presença salesiana do Prenestino, em Roma, e esteve em Nairobi, Quênia, de 8 a 12 de fevereiro, para participar da *Visita de*

*Conjunto* da África de língua inglesa. Antes do encontro esteve em Moshi, Tanzânia, para um encontro com os formandos.

Em 20 de setembro, dirigiu uma jornada de retiro espiritual à Comunidade S. João Bosco da UPS. Em 28 de fevereiro foi à Índia, Calcutá, para presidir, com a Conselheira Geral FMA, um seminário missionário sobre *Praxis and Primary Evangelization*, para missionários e missionários do Nordeste da Índia (1-6 de março). O Encontro foi considerado positivo pelos temas desenvolvidos, metodologia e intercâmbio de experiências missionárias de SDB e FMA.

P. Odorico esteve em Madri, Procuradoria Missionária, nos dias 11-12 de março, para um encontro de Animação Missionária dirigido aos Inspetores e Conselhos Inspetoriais da Espanha e Portugal. Pôde constatar, também, a fase avançada dos trabalhos da nova casa da Procuradoria.

De 22 a 30 de março, o Conselheiro participou das reuniões intermédias do Conselho Geral, que estudou alguns temas relativos às duas Regiões da América, Austrália e Ásia e Holanda. Esteve em Belo Horizonte, Brasil, 1-5 de abril, para um encontro de *Práxis Pastoral Afro-americana*. Foi o primeiro encontro SDB-FMA que aprofundou a identidade cultural Afro-americana,

a dimensão pastoral e litúrgica e o aspecto vocacional.

De Belo Horizonte foi a New Rochelle, USA, para uma breve visita à Procuradoria Missionária e um encontro com o pessoal, especialmente com o novo Procurador, P. Patrick Diver. De 17 a 23, P. Odorico esteve em visita missionária à Guiné Conacri, Dabadougou e Siguirí; conversou com os irmãos e comunidades e encontrou os respectivos bispos. Os projetos das presenças vão sendo sempre mais esclarecidos e consolidados.

No dia 24 de abril, em Bolzano, o Conselheiro participou da festa da Inspeção de Verona. A convite do Inspetor, fez uma conferência sobre a dimensão mundial da Igreja e da Congregação. Em 25 de abril foi enviado para participar das celebrações do 25º aniversário da ONG *Amigos dos Povos*, em Treviglio. Tratou-se da realidade missionária que atuou e continua a atuar especialmente nos Grandes Lagos, África.

De 1ª a 5 de maio, o P. Odorico participou em Yaoundé, Camarões, do encontro SDB e FMA sobre a *Práxis Missionária na África de língua francesa*. Foram dias de reflexão sobre a urgência da Evangelização e a metodologia do Catecumenato.

De 6 a 12 de maio fez uma visita missionária ao Togo, também com uma conferência aos noviços

e pós-noviços de Lomé. Visitou detalhadamente a presença missionária de Cinkassé, onde constatou o interesse prioritário pelo primeiro anúncio, fundação e formação da comunidade eclesial e formação de catequistas. Retornando, visitou a obra de Kara e manteve um encontro de revisão da pastoral missionária com a comunidade.

De volta a Roma, com o Reitor-Mor e outros Conselheiros Gerais, foi a Berlim para a *Visita de Conjunto*, 14-17 de maio, para as inspeções de língua alemã. A dimensão missionária esteve presente nessa visita. De Berlim foi a Bonn para uma breve visita à Procuradoria. Presidiu em Madri, 28-30 de maio, na Procuradoria Missionária, a reunião dos Procuradores para a partilha do financiamento de Projetos.

A partir de 1ª de junho participa da sessão de verão do Conselho Geral.

### **O Ecônomo Geral**

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Mazzali participou, nos dias 30-31 de janeiro, da Festa de Dom Bosco na Obra Salesiana de Sampierdarena, e esteve em Turim nos dias sucessivos para encontros na SEI e para iniciar a definição das intervenções no Templo do Colle Don Bosco, além de tomar visão, em Como, do andamento da composição do

primeiro mosaico para o mesmo Templo. À noite de 6 de fevereiro, o Ecônomo Geral presidiu a Eucaristia para ex-oratorianos da Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora.

De 9 a 12 de fevereiro, participou em Nairóbi, da primeira *Visita de Conjunto* das inspetorias africanas de língua inglesa. Em seguida, de 14 a 20, pregou os exercícios espirituais aos diretores das duas inspetorias mexicanas em Amatitan, Guadalajara. Após uma rápida visita a Guadalupe e Teotihuacan, retornou a Roma antes do programado.

Em Turim, participou nos dias 27-28 de fevereiro e 1º de março de encontros na SEI e no estúdio do arquiteto Trucco. Dia 4 de março, com o P. Mario Sala, participou do Conselho Superior de Administração da UPS. Ainda na UPS manteve, por alguns dias, colóquios com alguns responsáveis da economia no âmbito da visita extraordinária. Sábado, dia 6, com alguns membros do Economato Geral, participou do encontro invernal dos Ecônomos Gerais de língua italiana e espanhola. Participou respectivamente, nos dias 13-14 de março da Direção e da Assembléia ordinária da AGIDAE.

De 15 a 19, o Ecônomo Geral visitou a Eslovênia acompanhado pelo Inspetor P. Stanislav Hocevar e pelo ecônomo inspetorial P. Slavko Pajk. Foram visitadas as obras de

Lubiana, Cerknica, Maribo, Sentrupert, Trstenik, Radenci, Zelimlje e Opicina. Visita intensa, marcada pela cordialidade do encontro com os irmãos e pela atenção aos problemas das comunidades e da Inspetoria.

Retornando da Eslovênia, foram mantidos no Economato alguns colóquios com o P. Alexandre Damians sobre alguns problemas de administração e gestão administrativa. Em 22 de março, o P. Mazzali participou do Comitê Executivo da SEI, e de alguns encontros sobre o projeto do Templo do Colle Don Bosco.

Os dias 22-29 foram dedicados ao encontro do Conselho Intermédio e, em seguida, passou o Tríduo Pascal na paróquia de Sangano (TO). Em 13 de abril, o P. Mazzali apresentou alguns temas de economia e gestão ao grupo das Ecônomas Provinciais das Irmãs Combonianas, reunidas em sua Casa Geral de Roma. Participou, nos dias 24-25, da festa da Comunidade Inspetorial, tratando com os diretores o tema da Carta do Reitor-Mor sobre a pobreza.

O mês de maio, além dos compromissos habituais entre Turim e Roma, foi marcado pela participação na *Visita de Conjunto* em Berlim, 13-17 de maio, e em seguida no encontro dos Ecônomos da Península Ibérica, em Sevilha, nos dias 19-21.

### O Conselheiro Regional para a África e Madagascar

Concluída a sessão do Conselho, o P. Antonio Rodríguez Tallon foi a Nairóbi, para coordenar a preparação imediata da *Visita de Conjunto* aos países de língua inglesa da Região. Os dias anteriores à Visita deram-lhe a oportunidade de participar de vários acontecimentos e momentos de festa em algumas casas da Inspeção AFE.

Participa, no dia 29, de uma reunião dos diretores das casas do Quênia e Uganda, para apresentar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor.

Celebra, no dia 30, a festa de Dom Bosco com os jovens da "Boy's Town" de Nairóbi. À noite do mesmo dia preside a celebração da profissão perpétua de três salesianos de Zâmbia, que estudam em Nairóbi.

31 de janeiro, festa litúrgica de Dom Bosco, o Regional celebra a Eucaristia no santuário de Maria Auxiliadora de Nairóbi – Upper Hill. Após o almoço fraterno, entretém-se com um bom número de salesianos da cidade, para falar da consulta para a nomeação do Inspetor e responder às perguntas e curiosidades sobre o procedimento a seguir.

Viaja no dia 1<sup>a</sup> de fevereiro para Moshi (Tanzânia). Dedicar o dia seguinte a falar com os jovens irmãos, especialmente os da Visitadoria ZMB

e da Delegação AFW, onde havia feito recentemente ou fará em seguida a visita extraordinária.

Participa no dia 3 de fevereiro da reunião dos diretores das casas da Tanzânia e do Sudão para apresentar a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Participa, também da reunião do *Curatorium*, convocada para a noite do dia 3.

Retorna a Nairóbi no dia seguinte e à noite participa do *Curatorium* da comunidade dos estudantes de teologia.

Na manhã de 5 de fevereiro parte para Madagascar, onde, no dia seguinte, apresenta aos diretores a consulta para a nomeação do novo Superior. Participa, também, no dia 7, da reunião do Conselho Inspeção. Retorna a Nairóbi na mesma noite.

Em Nairóbi, participa da *Visita de Conjunto*, que começa no jantar do dia 8 e prolonga-se até o dia 12. Acompanham o Reitor-Mor os Conselheiros Gerais para a Pastoral Juvenil e para as Missões e o Ecônomo Geral. Estão presentes os Superiores e Conselhos de AET, AFC, AFM, AFW e ZMB.

Dia 13, na mesma casa, tem início o encontro de Pastoral Juvenil, organizado pelo Dicasterio correspondente. O encontro dura 16 dias com a participação dos irmãos que trabalham na animação da Pastoral Juvenil das inspetoras nomeadas acima.

Dia 17, vai a Lagos e inicia a visita extraordinária às presenças salesianas da Nigéria, em Ondo (pré-noviciado, noviciado, centro profissional e paróquia), Onitsha (centro profissional, aspirantado e oratório) e Ankure (paróquia, centro juvenil, centro profissional). O dia 27 de fevereiro surge como histórico para a Nigéria: celebram-se as eleições presidenciais e espera-se que termine o longo período de governos militares, que levaram o país à ruína e tensão social, e se possa passar a um governo civil.

Em 7 de março, o Regional vai à Libéria. É uma viagem que dura mais do previsto. Chega, finalmente, em Monrovia para iniciar a visita extraordinária às presenças da Libéria.

Reúne, no dia 9, os representantes das atividades em favor dos meninos de rua, que os irmãos animam em mais de cinco cidades do país, envolvendo nesse trabalho um numeroso grupo de leigos, que há vários anos demonstram profissionalismo e capacidade pedagógica.

Detém-se, no dia 12, em Guiné Conacri para poder ir a Serra Leoa, pois os vôos para Freetown foram suspensos há semanas. O contratempo permite ao P. Rodríguez Tallon cumprimentar os irmãos de Conacri, participando de uma jornada de convivência comunitária

que os irmãos tinham previamente organizado.

No dia 13 de março, vai a Lungi, aeroporto de Freetown, e visita os irmãos que enfrentaram estes meses de incerteza e verdadeiro pesadelo. Graças a Deus não se encontraram nunca em perigo; ao contrário, puderam ajudar muitos missionários que tiveram que abandonar seus postos de missão no interior do país; o fato de estar muito próximos ao aeroporto contribuiu para dar mais segurança aos irmãos. De fato, é a única paróquia que continua com atividades normais em toda a Diocese de Makeni. Embora tenham suspenso algumas atividades nas aldeias, continuam a trabalhar, retomaram as aulas naquela semana e assistem os filhos dos desalojados que não encontram lugar nas escolas da cidade, já sobrecarregadas pelos alunos locais.

Em 19 de março vai novamente a Conacri e viaja, no dia 21, para Accra (Gana), quarto país da Delegação da África Oeste de língua inglesa (AFW), que deve visitar. Em seguida, vai a Sunyani para iniciar a visita daquela casa, que tem como atividades uma paróquia e um centro profissional.

Participa, no dia 30 de março, da reunião do Conselho da Delegação AFW para apresentar as impressões que teve durante a visita.

Em 31 de março, com dois irmãos de Ashaiman, vai a Lomé para visitar os irmãos dessa vizinha cidade, onde há o noviciado e pós-noviciado para as Visitadorias AFO e ATE.

A Semana Santa é, para o Visitador, realmente “itinerante”. Celebra a Quinta-feira Santa num dos bairros de Ashaiman. Sexta-feira Santa celebra na paróquia de Koumassi – Abdijan, onde deve fazer uma escala na viagem a Lusaka. Passa o Sábado Santo com os irmãos na sede da Visitadoria em Lusaka, onde celebra também a Missa de Páscoa (Lusaka – Bauleni), com uma multidão festiva de fiéis da nossa paróquia.

Participa, em 7 de abril, da reunião dos diretores da Circunscrição ZMB para apresentar a consulta para o novo Superior, a ser nomeado proximamente.

A visita a Angola ocupa o Regional até 20 de maio, passando com suficiente calma por todas as obras para conhecer a dolorosa situação que os irmãos estão compartilhando com o povo, tendo sido retomadas as ações de guerra há alguns meses. As cidades do país encheram-se de desalojados, que fogem dos campos devido aos ataques da UNITA. Fazia-se, nesses dias, a chamada às armas dos jovens que completam 21 anos. Vê-se claro que custa muito à população compartilhar as razões da guerra que já se prolonga a tantos anos e

que favorece, sobretudo, os interesses das grandes oligarquias; ao povo cabe sofrer e entregar os filhos. Também alguns seminaristas e alguns dos nossos pré-noviços e aspirantes foram alcançados por essa chamada.

Em 22 de abril, o Regional faz um reunião com os diretores em Dondo para examinar a situação do país e as urgências que se vão apresentando. Partilha, nesse encontro, o ponto de vista quanto ao futuro da Delegação: se é chegado o momento de caminhar em vista de uma circunscrição autônoma ou se ainda se deve esperar. Dia 19 de maio faz uma reunião com o Conselho da Delegação para compartilhar as impressões da visita feita.

O Conselheiro retorna a Roma uma semana antes do previsto, devendo renunciar – por motivos de vistos – à participação no encontro sobre a primeira evangelização que os Dicastérios das Missões SDB e FMA tinham organizado em Yaoundé para os dias 2-5 de maio.

Chegando em Roma no dia 21, tem a oportunidade de celebrar a Festa de Maria Auxiliadora em Turim, para pedir a paz em Angola e nos demais países martirizados do continente africano.

### **O Conselheiro Regional para a América – Cone Sul**

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Helvécio Baruffi partiu para Corumbá, Brasil, a fim de participar – em 31 de janeiro – da ordenação episcopal de Dom Friedrich Heimler, como Bispo Co-adjutor de Umuarama, Paraná, e para reunir-se com o Conselho Inspetorial de Campo Grande.

Depois de alguns dias em família, inicia no dia 19 de fevereiro a visita extraordinária à Inspetoria de “São Francisco de Sales” de Buenos Aires, Argentina. A primeira etapa foi a Patagônia para verificar o caminho percorrido em nossas presenças nestes seis anos. É uma região onde a presença salesiana foi a única por muito tempo e continua a ser mais do que necessária. Os salesianos trabalham hoje em paróquias, oratórios e escolas.

A visita foi interrompida para o Regional participar da sessão intermédia do Conselho Geral, 21-31 de março, na Casa Geral, que tinha como tema principal a reflexão de conjunto sobre as regiões Austrália e Ásia, América Latina - Cone Sul, e Interamérica, com a finalidade conhecer sempre mais a fundo a realidade salesiana dessas regiões e individualizar orientações e indicações para acompanhar o desenvolvimento da missão.

De 2 a 5 de abril, o P. Baruffi

acompanha o Reitor-Mor na visita a Santiago do Chile e de 6 a 11 de abril, ainda em Santiago, participa da *Visita de Conjunto* da Região CISUR, que compreende as inspetorias da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Participam da visita, além do Reitor-Mor e do Regional, os Conselheiros para a Formação, para a Pastoral Juvenil e para a Família Salesiana e a Comunicação Social, oito inspetores e os conselheiros inspetoriais das inspetorias da Região, num total de 64 participantes. O Regional, nesse tempo, reuniu-se, também com a CISUR e a JIAR para tratar de outros aspectos que se referiam à vida da Região.

De 13 a 18 de abril, a mesma equipe do Conselho Geral esteve em Campo Grande, Brasil, para a outra *Visita de Conjunto*, com os inspetores e conselheiros inspetoriais das seis inspetorias do Brasil. Os participantes do encontro eram 49. Em 11 de abril participou da reunião da CISBRASIL e CIB – Inspetores e Inspetoras juntos – para avaliar a planificação conjunta e outros temas de interesse da vida salesiana no Brasil.

Em 19 de abril o Regional partia retomava a visita extraordinária à Inspetoria de Buenos Aires. A visita foi também acompanhada da consulta para a nomeação do novo Inspetor, realizada com três reuniões de discernimento comunitário.

Os dias 8-9 de maio foram dedicados pelo Regional à visita ao

noviciado de Córdoba, reunindo-se também com os salesianos em formação inicial da Inspetoria na casa do teologado de Córdoba.

A visita foi concluída em 22 de maio com uma série de encontros com o Inspetor e seu Conselho, com os diretores e com os salesianos da Inspetoria, para apresentar a relação final e buscar modos de tornar operativas as indicações deixadas durante a Visita.

Em seguida, o Regional promoveu, 14-19 de maio, a consulta na Inspetoria “Nossa Senhora de Luján”, em vista da nomeação do novo Inspetor. Realizaram-se os retiros de discernimento, nos quais o Regional encontrou-se praticamente com todos os salesianos, acompanhando-os no processo de discernimento comunitário.

Em 27 de maio retornava à Casa Geral de Roma

### **O Conselheiro para a Região Interamérica**

À conclusão do período invernal de sessões do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Interamérica P. Pascual Chávez, partiu em 23 de janeiro para Madri, onde manteve diversos encontros: com um salesiano da Inspetoria de Madri que fizera o pedido para ir a Cuba, e com o Inspetor para determinar o tipo de Convenção a fazer; com o diretor da *Central*

*Catequética Salesiana (CSS)* para falar dos acordos feitos na Feira Salesiana do Livro em Quito, durante a qual foi ratificada e colocada em ação a Convenção entre a CSS e a região para a co-edição de livros da mesma CSS.

Em 25 de janeiro chegava ao México para passar alguns dias com a família e celebrar os 25 anos de ordenação sacerdotal. Enquanto estava em família, chegou a notícia do assassinato em Moca, República Dominicana, do P. Cipriano Santibañez, salesiano de origem espanhola da Inspetoria das Antilhas. No México, o P. Pascual celebrou a festa de Dom Bosco com as FMA, presidindo a Eucaristia em que algumas Irmãs fizeram a profissão perpétua.

Em 2 de fevereiro, o Regional iniciou a visita de animação a várias inspetorias da Região: Bolívia (2-5 de fevereiro) para acompanhar o novo Inspetor nos inícios do seu ministério, visitar algumas comunidades e obras em Santa Cruz e as casas de formação em Cochabamba, e fazer uma reunião com Conselho Inspetorial; depois, a Inspetoria do Peru (5-7 de fevereiro), onde também manteve um encontro com o Conselho Inspetorial, visitou a comunidade dos pré-novícios, reuniu-se com a comissão inspetorial de formação e teve um encontro com a Família Salesiana.

O Regional presidiu, nos dias 8-11 de fevereiro, o *Encontro com os*

*Inspetores da Zona América Andina*, que se deu em Bogotá. Participaram do encontro alguns dos Oficinas Projetos. Durante o encontro foi feita a avaliação dos Capítulos Inspetoriais; revisou-se e comentou-se o Plano Inspetorial de Qualificação; fez-se uma revisão dos diversos encontros realizados na Região ou em nível de Congregação, como o curso de formação permanente organizado pela CSR, o encontro de diretores dos Boletins Salesianos, o *Meeting* sobre a marginalização e os meninos de rua, a Feira Salesiana do Livro. Participou-se também do processo que as inspetorias estão levando adiante para o estudo e aplicação do “Manual de Pastoral Juvenil”; refletiu-se sobre o fenômeno crescente da marginalização na maior parte dos países da Região e o impacto que tem em nível de sensibilidade e ações concretas nas inspetorias; verificou-se a Programação Anual da Região, inclusive as atividades organizadas pelo Centro Regional Salesiano; analisaram-se os resultados da pesquisa e interpretação dos dados sobre o tema central da Visita de Conjunto; e comentaram-se as diversas iniciativas para a celebração do Jubileu.

De 12 a 16 de fevereiro, o Regional participou da reunião da *SENC* (Salesian North America Conference), que se deu em Santa Cruz, Califórnia. A reunião concentrou-se

– no primeiro dia – no tema da segregação racial ou cultural, devido às manifestações que pode ter na vida das comunidades, onde cresce o número de irmãos de origem asiática ou latina, e no trabalho pastoral. Durante esses dias, aproveitou-se também para reunir o *Curatorium* de SUE, SUO e CAN sobre o noviciado e pós-noviciado. Dia 15 de fevereiro, a Ir. Mary Greenan apresentou a carta escrita pelo Reitor-Mor e pela Madre Geral convidando à colaboração, e trabalhou-se por Conselhos Inspetoriais para examinar os possíveis campos de colaboração. O dia 16 foi dividido em duas partes: uma dedicada à apresentação dos acordos tomados no curso de pastoral juvenil de Montreal e de Santiago; a segunda, dedicada à revisão por regiões SDB e FMA das propostas a serem tomadas como conclusão desta SNAC. O encontro terminou com a aprovação das conclusões, a oração da tarde e um momento de festa por ocasião do carnaval.

Após a reunião da SNAC, o Regional passou dois dias, 17-18, com a comunidade de Berkeley, onde está sendo feita uma mudança de orientação no Instituto de Espiritualidade. A preocupação é sobre como dar estabilidade ao pessoal, como consolidar a nova etapa do ISS, também em nível de projeto de colaboração, como envolver as Inspetorias de língua inglesa tanto dos SDB como das

FMA. Dia 18 de fevereiro o Regional visitou os pós-noviços que se encontram em Richmond.

Os dias 20-23 de fevereiro foram dedicados à presidir o Encontro das Inspetorias da Zona América Centro e Caribe, em Porto Príncipe (Haiti). O calendário dos trabalhos foi o mesmo da reunião da zona andina. Durante esses dias P. Pascual também pode visitar várias comunidades de Porto Príncipe: Pétionville, ENAM e Fluériot.

Ao final da reunião no Haiti, o Regional fez uma rápida visita à Inspetoria do México (MEM).

Em 1º de março, o P. Pascual Chávez iniciou a visita extraordinária à Inspetoria de León, Espanha (SLE), durante a qual – como momento significativo – houve a peregrinação da Família Salesiana a Santiago, pelo Ano Santo Camposteliano.

A visita foi interrompida pelas reuniões intermédias do Conselho Geral, em Roma, de 22 a 31 de março, e pela participação no Encontro de Práxis Pastoral Afro-americana, realizado em Belo Horizonte. A sessão intermédia do Conselho Geral foi dedicada principalmente às reflexões sobre três Regiões: América – Cone Sul, Interamérica, e Austrália e Ásia., com uma carta conclusiva do Reitor-Mor a cada uma dessas Regiões.

Em 31 de maio o P. Pascual Chávez retornava à Casa Geral para o período estivo de sessões do Conselho Geral.

## O Conselheiro para a Região Austrália e Ásia

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o P. Joaquin D'Souza foi a Chennai (Madras) para encaminhar a consulta para dois novos Inspetores, Madras (INM) e Tiruchy (INT), devido à decisão de dividir a Inspetoria de Madras e erigir a nova Inspetoria de Tiruchy a fim de examinar os detalhes de um acordo prévio entre as duas circunscrições, o Conselheiro fez uma reunião no dia 3 de fevereiro com os Conselhos da Inspetoria de Madras e da Delegação de Tiruchy.

Foi, em seguida, a Melbourne para outra consulta, agora para o novo Inspetor da Austrália. Em Melbourne presidiu, também, o encontro dos Inspetores do grupo do Pacífico em preparação à próxima Visita de Conjunto, fixada para 22-26 de fevereiro de 2000 em Hong Kong. Participou ainda da inauguração do Encontro do Coadjutores das Inspetorias do Pacífico (15-19 de fevereiro).

Foi, depois, a Guwahati, nordeste da Índia, onde presidiu, nos dias 18-20, a Assembléia Plenária da Conferência Indiana (SPCI). Com os inspetores estava presente para acolher o Reitor-Mor em sua visita a Shillong (20-28 fevereiro). O Regional participou, também, dos Exercícios Espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos inspetores da

Conferência Indiana e seus Conselhos, como também da celebração da festa da gratidão ao Reitor-Mor, realizada em Shillong no dia 27 de fevereiro.

Após o retorno do Reitor-Mor, P. D'Souza foi a Ho Chi Min City (Saigon) para fazer a visita extraordinária à Visitadoria do Vietnã (2-19 de março). Feita a Visita, o Regional retornou à sede romana para as reuniões intermédias do Conselho Geral (22-31 de março), em que apresentou um relatório sobre a situação, problemas e desafios da Região Austrália e Ásia.

Após as celebrações pascais, passadas em Roma, o Conselheiro foi a Hong Kong para a visita extraordinária à Inspetoria da China (9 de abril - 24 de maio). Participou, durante a Visita, do Terceiro Congresso Regional de Cooperadores Salesianos, em Hong Kong (29 de abril - 2 de maio), e presidiu outro encontro dos inspetores da zona do Pacífico.

Concluída a visita a Hong Kong, o Regional retornou à sede no dia 26 de maio para a sessão estiva do Conselho Geral.

### **O Conselheiro para a Região Europa Oeste**

Após a sessão plenária do Conselho Geral, o P. Filiberto Rodríguez parte para Las Palmas no dia 23 de janeiro. Acompanhado pelo

Inspetor de Córdoba, inicia uma visita de animação a diversas comunidades da Inspetoria, aproveitando a possibilidade oferecida pela novena e festa de Dom Bosco. Trata-se de uma Inspetoria escassa no pessoal e com idade avançada, da qual porém, aprecia-se o entusiasmo e o zelo pastoral. Os leigos e, sobretudo, a Família Salesiana, fazem um trabalho interessante e bem identificado salesianamente. A celebração da festa de Dom Bosco na casa do pós-noviciado de Granada foi para todos uma jornada de alegria e esperança.

À tarde do mesmo 31 de janeiro, vai a Barcelona, onde, no dia seguinte, com uma reunião do Conselho Inspetorial, inicia a visita extraordinária a essa Inspetoria intitulada à "Mãe de Deus das Mercês". A visita conclui-se no dia 8 de maio, com a festa inspetorial e desenvolve-se segundo o programa previsto: conversas pessoais com cada irmão, encontros com as comunidades e cada grupo da Família Salesiana, "Bom dia" aos alunos nos vários complexos escolares, saudação e mensagem aos professores, pais, colaboradores, conselhos paroquiais, juntas dos oratórios e centros juvenis, animadores de programas sociais, etc. Isso tudo, com sessões de estudo com as comissões inspetoriais e, sobretudo, a vivência do dia-a-dia com os irmãos, permitiu ao Regional apreciar a boa organização da

Inspetoria, o alto nível de reflexão e conhecimento das diretrizes da Congregação, a vontade de ser criativamente fiéis ao carisma salesiano, a grande sensibilidade social e a preocupação de dar respostas salesianas aos “últimos” da sociedade, o esforço de encontrar caminhos adequados à evangelização.

A visita foi concluída com a festa inspetorial e a celebração dos 50 anos de atividades na casa de Martí-Codolar. Foi uma jornada histórica em que se citaram vários irmãos das inspetorias de Valença e de Bilbao, que durante seus anos de estudos teológicos puderam saborear, ao mesmo tempo, a profundidade da sabedoria da Palavra de Deus e a paz e serenidade que se respira no “Cigarral de la Santa”.

Deve-se assinalar, durante a Visita, alguns momentos que empenharam o Regional em nível mais amplo. Em El Plantío (Madri), nos dias 10-11 de março, participou da XLIV sessão da *Conferência Ibérica*. Fez-se uma revisão do funcionamento de várias Delegações Nacionais e avaliou-se o processo de preparação da Visita de Conjunto para toda a Região, que se dará em agosto próximo em Santiago de Compostela.

O Regional participou, 21 de março – 2 de abril, da sessão intermédia do Conselho Geral em Roma, durante a qual foi analisada a

situação de várias Regiões e resolveram-se algumas questões de administração ordinária.

Em 10 de abril, o P. Filiberto celebrou a Eucaristia de encerramento dos Jogos Internacionais Salesianos, em Valença, em diversas instalações esportivas da cidade e na residência da Universidade de Cheste. Todos ficaram satisfeitos com a organização. Sublinhe-se a presença de vários grupos do Leste Europeu e, sobretudo, a grande generosidade demonstrada pelos animadores, organizadores e jovens dos centros juvenis de Valença. Os Jogos foram uma interessante oportunidade para constatar, novamente, a grande riqueza dos animadores juvenis e a força do esporte, da gente que convoca, dos recursos que movimenta, do tempo que ocupa... É o momento de fazermos do esporte um verdadeiro caminho educativo e pastoral. São muitas, sem dúvida, as possibilidades que se perdem nesse campo.

Em seguida, o Regional acompanhou e participou de algumas reuniões do encontro dos Secretários Inspetoriais da Região, reunidos em León com o P. Maraccani, Secretário Geral. À conclusão do encontro acompanhou o P. Maraccani a Santiago para adquirir o Jubileu do Ano Santo Composteliano.

P. Filiberto acompanha, nos dias 19-20 de maio, os Ecônomos

Inspetoriais de Portugal e Espanha, reunidos em Sanlúcar com o P. Mazzali, Ecônomo Geral, e alguns de seus colaboradores. Estuda-se a carta do Reitor-Mor sobre a pobreza, ACG 367, e outros temas próprios do Dicastério.

O Regional vai a Paris no dia 20, onde dá-se o primeiro encontro do novo Inspetor da França com o seu Conselho e, em seguida, a reunião dos dois Conselhos – Lyon e Paris – que concluem o próprio serviço, e com o novo Conselho que terá início em agosto. As duas sessões foram presididas pelo P. Luc Van Looy, Vigário do Reitor-Mor. Apreciou-se o ambiente de serenidade e otimismo e a vontade de trabalhar com criatividade para tornar o carisma salesiano visível e significativo entre os jovens da França.

Retorna de Paris no dia 23 de maio e à noite preside a procissão de Maria Auxiliadora que percorre as ruas e a Praça Maior de Salamanca, como um dos atos conclusivos do Centenário da presença salesiana naquela cidade. Acompanha o Card. Antonio Maria Javier na Eucaristia do dia 24 como encerramento do Centenário. A Eucaristia é celebrada na Igreja da Puríssima, onde está exposto o célebre quadro da Imaculada, de Ribera. São duas jornadas ricas de emoções, nas quais se pode ver o quanto está radicada a devoção a Maria Auxiliadora nesta culta e artística cidade.

O Regional faz uma rápida visita a La Coruña, com a finalidade de orientar o trabalho sobre “*pobreza na Região Europa Oeste*”, que se quer apresentar nos Colóquios de Salesianidade, que serão celebrados em agosto em Benediktbeuren.

Enfim, preside no dia 28 pela manhã a sessão da Junta de Governo da Procuradoria das Missões de Madri. Ao final da reunião são abençoados e inaugurados os locais do novo edifício, já completamente concluído, que serão destinados às atividades da busca de fundos e à formação de voluntários. São benzidos os instrumentos e as estruturas para que sirvam às pessoas e à sua evangelização.

Em 31 de maio, o P. Filiberto retorna a Roma para a sessão plenária estiva do Conselho Geral, a ter início em 1<sup>a</sup> de junho.

### **O Conselheiro para a Região Europa Norte**

Ao final da sessão invernal do Conselho Geral, o Regional P. Albert Van Hecke vai a Malta, 23-26 de janeiro, para uma visita de animação aos irmãos e obras da ilha. Encontrou vitalidade e entusiasmo por Dom Bosco por parte dos 28 salesianos que trabalham nessa ilha tão rica de cultura e de história.

Os dias 28 de janeiro a 2 de fevereiro são dedicados à Hungria, onde num encontro com o Conselho

Inspetorial, tratou de alguns pontos chave para o desenvolvimento do carisma salesiano naquela Inspetoria.

Partiu para Varsóvia no dia 3 de fevereiro, onde dos dias 4-5, com os Inspetores da Polônia e o Superior da Circunscrição Leste, participa de três dias sobre a Comunicação Social, organizados pelo Dicastério para a Comunicação Social.

Em 6 de fevereiro inicia a visita extraordinária à Inspetoria de Varsóvia, encontrando-se com o Conselho Inspetorial.

Em seguida, nos dias 8-9, P. Van Hecke preside a Consulta das Inspetorias Polonesas. Entre outros temas, examina particularmente a carta do Reitor-Mor às Inspetorias da Polônia, trata da preparação da Visita de Conjunto à Polônia, da Federação das Escolas Salesianas na Polônia, do Centro Missionário Salesiano em Varsóvia, da organização esportiva *Salos*. Após a reunião o Regional continua a visita extraordinária.

P. Van Hecke passa o período 26-29 de março na sede de Roma, onde participa da primeira parte da sessão intermédia do Conselho Geral. Retoma, em seguida, a visita extraordinária em Varsóvia.

Sucessivamente, preside em 30 de abril, uma outra reunião da Consulta das Inspetorias Polonesas. As temáticas em discussão são: secretário e secretaria da Consulta, Boletim Salesiano, Visita de Conjunto.

Em 1<sup>a</sup> de maio, o Regional vai a Dingli, Malta, onde preside o encontro anual dos Inspetores da Região Europa Norte. O encontro tem três objetivos principais: tomar consciência das iniciativas no campo da formação permanente em âmbito inspetorial e local; estudar o documento *A pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de referência fundamental*, Roma 1998, apresentado pelo P. Antonio Domenech; comunicar as experiências significativas da vida das inspetorias.

Terminada a reunião de Malta, o Regional retorna à Polônia para continuar a visita extraordinária. Interrompe-a novamente para participar, em Berlim, da *Visita de Conjunto* para a área de língua alemã da Região Europa Norte. Estando em Berlim, P. Van Hecke visita os irmãos da missão polonesa que pertencem à Inspetoria de Varsóvia.

23 de maio, Pentecostes, o Regional está em Czerwinski, casa do noviciado, onde participa da festa dos 75 anos da presença salesiana na cidade. No dia seguinte, solenidade de Maria Auxiliadora, no estudantado de Lódz, participa da ordenação sacerdotal de 10 jovens irmãos da Inspetoria de Varsóvia. A solene celebração foi presidida por Dom Adam Smigielski, bispo salesiano de Sosnowiec.

Dia 26 de maio, em Varsóvia, o Regional encontra-se como Conselho Inspetorial e no dia

seguinte com os diretores e párocos, aos quais apresenta as impressões e conclusões da visita extraordinária.

Dia 28 de maio retornava a Roma. No dia seguinte, porém, foi à Áustria onde, no dia 30, participou do encontro da Família Salesiana em Puchheim, presidido por Dom Alois Kothgasser, Bispo salesiano de Innsbruck.

Retornou a Roma no dia 31 para a sessão estiva do Conselho Geral.

### **O Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio**

O P. Giovanni Fedrigotti presidiu, nos dias 9-11 de janeiro, o encontro da Presidência CISI, em que foram aprovadas as orientações para o *escritório de imprensa da presidência CISI e da entidade CNOS*. Dá-se início, em linha de máxima, ao projeto educativo nacional de solidariedade pelos menores albaneses abandonados, aos cuidados da VIS-SCS, em colaboração com o inspetorias e entidades salesianas. Após uma atenta análise da proposta, aprova-se o curso de formação para dirigentes de escola, que envolve perto de 800 entre SDB, FMA, leigos. Propõe-se uma revisão atenta, escutando as bases, dos cursos de formação permanente de férias, até agora propostos pelo setor formação da CISI.

O Regional participa, no dia 10 de janeiro, do encontro CISI-CII, na

Via Marsala, Roma. Inspetores e Inspetoras colocam-se à escuta da assembléia nacional MJS do início de janeiro 1999, indicando algumas linhas futuras. Tiram algumas conclusões de natureza vocacional, a partir do encontro nacional de PJ de SDB e FMA. Aprofundam o diálogo sobre a associação COSPES, apreciando e precisando o seu serviço, prevendo o cuidado de sua continuidade, interessando-se por uma eventual sede romana. Aprovam, enfim, o plano de formação nacional do pessoal diretivo, em colaboração com *Job selex* e com a região Lombardia.

Em 26 de janeiro, P. Fedrigotti participa do encontro preparatório do grupo de coordenação dos SDB e FMA que trabalham em organismos eclesiais e salesianos.

Os dias 29-31 de janeiro são dedicados à área de Verona para celebrar as festas de Dom Bosco.

Dia 1<sup>a</sup> de fevereiro, no Sacro Cuore de Roma, o Regional participa de um grupo de reflexão e atualização do Regulamento da CISI. Ainda no Sacro Cuore, no dia 6, encontra os responsáveis da Animação Missionária – VIS, para uma revisão da caminhada de animação e serviço.

Em Bréscia, 7-13 de fevereiro, prega os exercícios espirituais aos irmãos do estudantado de Nave, e no dia 15 vai a Ancona para apresentar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor.

Inicia, no dia 22 de fevereiro, a *visita extraordinária* à Inspetoria da Sicília (ISI), interrompida pelos exercícios espirituais vividos com a Presidência ISI em Sant'Angelo (Sorrento, 21-27 de março) e pela reunião da Presidência CISI de maio, que vai até o dia 31 de maio.

Participa na manhã de 7 de maio da conclusão do nutrido seminário SCS sobre menores em perigo.

De 7 a 10 de maio tem lugar a prevista assembléia CISI, que analisa, pela primeira vez com os ecônomos inspetoriais, a *consolidação econômica das atividades comerciais da Itália salesiana*; avalia conteúdos e custos do previsto curso de formação para dirigentes, aprovando a hipótese da sua realização, pelo menos parcial, por teleconferência; aprova a rede para as casas de formação; pede ao setor economia o aprofundamento da situação jurídica dos COSPES e das relações econômicas entre paróquia e Congregação Salesiana.

Tiram-se as conclusões da assembléia do setor PJ, com atenção particular ao delegado PJ do Inspetor e à equipe de PJ, ao associacionismo, ao MJS (com acenos ao *Confronto Europeu 99* e ao *Fórum 2000*); analisa-se a funcionalidade da relação entre Animação Missionária e VIS, e o caminho do projeto de intervenção em favor dos menores albaneses não acompanhados; confirma-se a

intenção de continuar o estudo sobre a possibilidade do eventual escritório de imprensa CNOS; solicita-se a compilação e transmissão tempestiva do calendário dos encontros nacionais 1999-2000.

### O Secretário Geral

Atendendo as linhas fixadas na programação do sexênio, o Secretário Geral promoveu, neste período – de acordo com o Reitor-Mor e os respectivos Conselheiros Regionais – *três encontros de Secretários Inspetoriais*, respectivamente:

- em Hua Hin, Tailândia, para os Secretários da Região *Austrália e Ásia*, nos dias 1-5 de março;
- em Roma – Sacro Cuore, para os Secretários da Região *Itália e Oriente Médio*, nos dias 26-30 de abril;
- em León, Espanha, na sede inspetorial, para os Secretários da Região *Europa Oeste* (França, Portugal e Espanha).

Como indicado na carta de convocação, os encontros tinham caráter de atualização e troca de experiência recíproca. Os assuntos na ordem do dia foram os que interessam o Secretário e a Secretaria Inspetorial, em relação à documentação, estatísticas, aspectos jurídicos, arquivos. Relevo particular foi dado justamente aos arquivos e também às diversas práticas jurídicas.

Deve-se dizer da ativa participação dos Secretários e da fraternidade dos encontros, que se valeram também de um conhecimento recíproco das diversas realidades. Uma gratidão especial deve ser expressa às inspetorias que hospedaram os Secretários com acolhida salesiana.

Para o Secretário Geral, particularmente, as duas reuniões na Inspeção da Tailândia e de León,

foram também uma ocasião preciosa para visitar – além das sedes inspetoriais – algumas comunidades, conhecendo de perto a realidade da missão salesiana nos diversos lugares. Na Inspeção de León, acompanhado pelo Regional P. Filiberto Rodríguez, o Secretário Geral teve a alegria de ir a Santiago para adquirir o jubileu do Ano Santo Composteliano.

### 5.1 Decreto sobre o Martírio dos Mártires da Polônia

*Apresenta-se – no original em língua latina e em versão portuguesa – o Decreto sobre o martírio dos 108 Mártires da Polônia, beatificados pelo Papa João Paulo II no dia 13 de junho de 1999, entre os quais estão o irmão salesiano P. Józef Kowalski e os cinco jovens alunos do Oratório salesiano de Poznan. Não se dão todos os nomes dos 108 Mártires, mas apenas os primeiros da lista e os ligados à nossa Família.*

TEXTO LATINO

VLADISLAVIENSIS ET ALIARUM

BEATIFICATIONIS SEU DECLARATIONIS  
MARTYRII

SERVORUM ET SERVARUM DEI

ANTONII IULIANI NOWOWIEJSKI

ARCHIEPISCOPI-EPISCOPI PLOCENSIS

HENRICI KACZOROWSKI

ET

ANICETI KOPLINSKI

SACERDOTUM

MARIAE ANNAE BIERNACKA

LAICAE

ATQUE CIV SOCIORUM

(† 1939-1945)

-----

DECRETUM SUPER MARTYRIUM

«Nostra aetate martyres redierunt, saepe incogniti, tamquam “milites ignoti” magnae Dei causae. Quantum fieri potest, in Ecclesia eorum testificationes non sunt amittendae» (IOANNES PAULUS II, Epist. Apost. *Tertio millennio adveniente*, 37; AAS LXXXVII [1995], 29).

In iis, qui pro fide sanguinem fuderunt hoc saeculo, quos ad exitum procedit, complures annumerandi sunt martyres socialismi nationalis qui, cum re vera atheus esset et plena absolutaque potestate praeditus, Dei et hominum hostis fuit. Ecclesiae Catholicae infestus eiusque membris, multimodis nisu est aius actionem imminuere

et, interdum subdole, interdum aperte, bona humana atque christiana negavit et coërcuit. Praesertim in Polonia, more militari occupata a nazistis (annis 1939-1945), temptatum est christianismi praesentiam radicis evellere, instituta ecclesialia, episcopos, sacerdotes, religiosos atque laicos, qui socialismi nationali contrarii habebantur, impugnando.

In terra illa, atrocibus facinoribus obscurata a nazistis perpetratis, sed testimonio audientiae ed fidei discipulorum Christi dilucida, martyrium consecuti sunt etiam centum et octo Ecclesiae Catholicae membra, quae nunc cum veneratione commemoramus. Fideles divini Magistri sectatores, ii suam christianorum dignitatem non absconderunt, fidem non abdicaverunt, ob periculum non fugerunt, minis non territi sunt nec promissionibus illecti conscientiae suae contrariis. Viam crucis percurrere maluerunt ut animas suas salvarent operamque gloriae Dei darent et Christi Regni incremento. Persecutoribus suis ignoverunt atque se a misericordia divina praemium aeternum obtenturos

esse speraverunt.

Ex his intrepididis fidei testibus tres erant episcopi, quinquaginta duo sacerdotes dioecesani, triginta quattuor sacerdotes aut fratres laici Institutorum vitae consecratae, octo religiosae, duo seminarii alumni, novem laici. Non omnes eandem tractationem subierunt: eorum pars mortem passi sunt violentam et immediatam per decollationem aut suspendium, plumbeae glandis emissionem, cruciatus mortiferos, suffocationem in conclavibus gasio inquinatis; pars vero modo haud dubio violento sed gradatim, exempli gratia ob inhumana vincula, tormenta, famem et causas huiusmodi. Nec martyrii loci idem omnibus fuit. Alii supremum caritatis testimonium dederunt in campis interneconionis, alii in vinculis aut alibi.

En 108 Servorum et Servarum Dei nomina:

1. ANTOINUS IULIANUS NOWOWIEJESKI, Archiepiscopus-Episcopus Plocensis...
2. LEO WETMANSKI, Episcopus auxiliaris dioecesis Plocensis...
3. LADISLAUS GORAL, Episcopus auxiliaris lublinensis...

4. HENRICUS KACZOROWSKI, sacerdos dioecesis Vladislaviensis...

5. ANICETUS KOPLINSKI, sacerdos professus Ordinis Fratrum minorum Cappuccinorum...

6. MARIA ANNA BIERNACKA, laica dioecesis lomzensis...

...

77. IOSEPHUS KOWALSKI, sacerdos professus Societatis S. Francisci Salesii; apprehensus anno 1941, mortuus est sub tormentis in campo internecionis loci *Auschwitz-Oswiecim* die 4 mensis Iulii subsequenti anno;

...

104. CESLAUS JÓZWIAK, alumnus oratorii Salesiani posnaniensis; apprehensus anno 1940, est securi percussus in carcere Dresdensi die 24 mensis Augusti anno 1942;

105. EDUARDUS KAZMIERSKI, alumnus oratorii Salesiani posnaniensis; anno 1940 comprehensus, securi est percussus in carcere Dresdensi die 24 mensis Augusti anno 1942;

106. FRANCISCUS KESY, oratorii Salesiani posnaniensis alumnus; anno 1940 comprehensus, est securi percussus die 24 mensis Augusti anno 1942 in Dresdensi carcere;

107. EDUARDUS KLINIK, oratorii

Salesiani posnaniensis alumnus; anno 1940 comprehensus, securi est percussus die 24 mensis Augusti anno 1942 in Dresdensi carcere

108. IAROGNIEVUS WOJCIEKOWSKI, oratorii Salesiani posnaniensis alumnus; anno 1940 prehensus, in carcere Dresdensi die 24 mensis Augusti anno 1942 est percussus securi.

Hi servi Dei, qui parva sunt multorum christianorum in Polonia interfectorum inter alterum bellum totius orbis terrarum, semper veri martyres fidei habiti sunt. Eorum beatificationis Causa seu declaratio martyrii inita est anno 1992 ab Episcopo Vladislaviensi qui, concorditer cum Conferentia Episcopali Polonica processit ad Inquisitionem dioecesanam celebrandam necnon ad Inquisitionem additionalem, quibus additae sunt Inquisitiones ragatoriales, instructae apud varias Curias dioecesium Polonicarum. Harum Inquisitionum auctoritas et vis probata est a Congregatione de Causis Sanctorum. *Positione* confecta, disceptatum est, ex norma, an 108 Servi Dei, qui sunt supra

commemorati, ducendi sint fidei martyres. Die 20 mensis Novembris anno 1998, prospero cum exitu, actus est Consultorum Theologorum Congressu Peculiaris. Patres Cardinales deinde atque Episcopi, in Sessione Ordinaria die 16 mensis Februarii habita anno 1999, Causae Ponente Eminentissimo Cardinali Edmundo Casimiro Szoka, agnoverunt hos Dei Servos in fidelitatem erga Christum sanguinem suum fudisse atque in odium fidei esse interfectos.

De hisce omnibus, referente subscripto Praefecto, certior factus, Summus Pontifex Ioannes Paulus II, vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque habens, praecepit ut decretum super martyrio Servorum Dei rite conscriberetur.

Quod cum esset factus, accitis hodierna die infrascripto Praefecto necnon Causae Cardinali Ponente meque Antistite a Secretis Congregationis ceterisque de moribus convocandis eisque adstantibus Beatissimus Pater declaravit: *Constare de martyrio eiusque causa Servorum et Servarum Dei Antonii Iuliani Nowojewski, Archiepiscopi Episcopi Plocensis, Henrici*

*Kaczorowski et Aniceti Koplinski, Sacerdotum, Mariae Annae Biernacka, Laicae, et CIV Sociorum, annis 1939-1945 interfectorum, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Voluit autem Sanctitas Sua ut hoc decretum publici iuris fieret et in acta Congregationis Causis Sanctorum referretur.

Datum Roma, die 26 Martii A.D. 1999.

✠ IOSEPHUS SARAIVA MARTINS  
Archiep. Tit. di Thuburnicensis  
*Praefectus*

✠ EDUARDUS NOWAK  
Archiep. Tit. Lunensis  
*a Secretis*

\* \* \*

#### TRADUÇÃO PORTUGUESA

«Retornaram, em nosso século, os mártires, muitas vezes ignorados, como ‘soldados desconhecidos’ da grande causa de Deus. O seu testemunho, porquanto possível, não pode ser perdido na Igreja» (JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente*, 37).

Entre aqueles que espargiram

o sangue pela fé neste século, que dirige-se ao seu final, devem ser enumerados vários mártires do nacional-socialismo que, sendo verdadeiramente ateu e exercendo um poder total e absoluto, foi inimigo de Deus e dos homens. Hostil à Igreja Católica e aos seus membros, procurou reduzir de muitos modos a sua ação e, às vezes de maneira dissimulada, às vezes abertamente, negou e limitou os valores humanos e cristãos. Particularmente na Polônia, ocupada militarmente pelos nazistas (nos anos 1939-1945), tentou extirpar das raízes a presença do cristianismo, combatendo as instituições eclesiais, os bispos, os sacerdotes e os leigos que eram tidos como contrários ao nacional-socialismo.

Nessa terra, obscurecida pelas atrozes empresas perpetradas pelos nazistas, mas iluminada pelo testemunho de escuta e de fé de muitos discípulos de Cristo, conseguiram o martírio também os cento e oito membros da Igreja Católica que agora, com veneração, comemoramos. Fiéis seguidores do divino Mestre, eles não esconderam a própria dignidade de

cristãos, não renegaram a fé, não fugiram do perigo, não ficaram aterrorizados pelas ameaças, nem foram seduzidos por promessas contrárias à própria consciência. Preferiram percorrer o caminho da cruz para salvar suas almas e empenhar-se pela glória de Deus e o incremento do Reino de Cristo. Perdoaram seus perseguidores e nutriram a esperança de obter o prêmio eterno da misericórdia divina.

Entre estas intrépidas testemunhas da fé, três eram bispos, cinquenta e dois sacerdotes diocesanos, trinta e quatro sacerdotes ou irmãos pertencentes a Institutos de vida consagrada, oito religiosas, dois alunos de seminário, nove leigos. Nem todos padeceram o mesmo tratamento: parte deles sofreu morte violenta e imediata por decapitação ou enforcamento, por fuzilamento, torturas mortais, sufocação em câmara de gás; outros, de modo sem dúvida violento, mas gradualmente, por exemplo, devido às prisões inumanas, os tormentos, a fome e outras causas semelhantes. O lugar do martírio também não foi o mesmo para todos. Alguns

deram o supremo testemunho de caridade nos campos de extermínio, outros na reclusão das prisões ou alhures.

Eis os nomes dos 108 Servos e Servas de Deus:

1. ANTONI JULIAN NOWOWIEJESKI, Arcebispo-Bispo de Plock ...

2. LEO WETMANSKI, Bispo Auxiliar da diocese de Plock...

3. WLADISLAW GORAL, Bispo Auxiliar de Lublin ...

4. HENRIK KACZOROWSKI, sacerdote da diocese de Wladislawa...

5. ANICET KOPLINSKI, sacerdote professo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos ...

6. MARIA ANNA BIERNACKA, leiga da diocese de Lomza...

...

77. JÓZEF KOWALSKI, sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales; preso em 1941, morreu sob torturas no campo de extermínio de *Auschwitz-Oswiecim* em 4 de julho do ano seguinte;

...

104. CESLAW JÓZWIAK, aluno do oratório salesiano de Poznan; preso em 1940, foi decapitado com a guilhotina no cárcere de Dresden em 24 de agosto de 1942;

105. EDWARD KAZMIERSKI, aluno do oratório salesiano de Poznan; preso em 1940, foi decapitado com a guilhotina no cárcere de Dresden em 24 de agosto de 1942;

106. FRANCISZEK KESY aluno do oratório salesiano de Poznan; preso em 1940, foi decapitado com a guilhotina no cárcere de Dresden em 24 de agosto de 1942;

107. EDWARD KLINIK, aluno do oratório salesiano de Poznan; preso em 1940, foi decapitado com a guilhotina no cárcere de Dresden em 24 de agosto de 1942;

108. Jarogniew wojciekowski, aluno do oratório salesiano de Poznan; preso em 1940, foi decapitado com a guilhotina no cárcere de Dresden em 24 de agosto de 1942.

Estes Servos de Deus, que formam uma pequena parte dos muitos cristãos mortos na Polônia durante a Segunda Guerra Mundial, foram sempre tidos como verdadeiros mártires. A sua Causa de beatificação ou declaração de martírio foi iniciada em 1992 pelo Bispo de Wladislawa que, de acordo com

a Conferência Episcopal Polonesa, procedeu à celebração do Processo diocesano, como também do Processo adicional, ao qual se acrescentaram os Processos rogatórios, instruídos junto a várias Cúrias de dioceses da Polónia. A autoridade e o valor desses Processos foram aprovados pela Congregação para as Causas dos Santos. Preparada a *Positio*, indagou-se – segundo as normas – se os 108 Servos de Deus, acima recordados, deviam ser tidos como mártires da fé. Em 20 de novembro de 1998 teve lugar, com êxito positivo, o especial Congresso dos Consultores Teólogos. Sucessivamente os Padres Cardeais e Bispos, na sessão ordinária de 16 de fevereiro de 1999, sendo Proponente da Causa o Eminentíssimo Cardeal Edmund Casimir Szoka, reconheceram que estes Servos de Deus derramaram o próprio sangue na fidelidade a Cristo e foram mortos em ódio à fé.

Informado de tudo – mediante relatório feito pelo abaixo-assinado Prefeito –, o Sumo Pontífice João Paulo II, acolhendo e aprovando os votos da Congregação para as Causas

dos Santos, dispôs que se preparasse o decreto sobre o martírio dos Servos de Deus.

Isso feito, reunidos hoje em sua presença, o abaixo-assinado Prefeito, o Cardeal Proponente da Causa e eu Bispo Secretário da Congregação com os demais que de costume são convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente, em sua presença, que: *Consta o martírio e sua causa dos Servos e Servas de Deus Antoni Julian Nowowiejski, Arcebispo-Bispo de Plock, Henryk Kaczorowski e Anicet Koplinski, Sacerdotes, Maria Anna Biernacka, leiga, e 104 Companheiros, mortos nos anos 1939-1945, "in casu et ad effectum de quo agitur"*.

O Sumo Pontífice dispôs então que o presente decreto fosse publicado e transcrito nos atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 26 de março de 1999.

✠ JOSÉ SARAIVA MARTINS  
Arcebispo Titular de Tuburnica  
*Prefeito*

✠ EDWARD NOWAK  
Arcebispo Titular de Luni  
*Secretário*

**5.2 Decreto de ereção canônica da Inspetoria “Nossa Senhora da Saúde de Vailankanni” de Tiruchirapalli (Tiruchy), Sul Tamil Nadu, Índia.**

*Apresenta-se o decreto com que o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, erigiu canonicamente a nova Inspetoria do Sul Tamil Nadu, mediante a subdivisão da existente Inspetoria “Santo Tomás Apóstolo” de Madras.*

**Prot. Nº 092/99**

O abaixo-assinado

**Sac. Juan E. VECCHI,**

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspetoria Salesiana “Santo Tomás Apóstolo” de Madras (Índia);
- levando em consideração que, para a sua mais eficaz animação, em junho de 1997, foi constituída a Delegação

Inspetorial “Sul Tamil Nadu”, com sede em Tiruchirapalli (Tiruchy);

- examinando os resultados da consulta efetuada na Inspetoria;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **25 de março de 1999**, de acordo com Const. 132 §1,1 e Const. 156;
- de acordo com o art. 156 das Constituições,

**SEPARA da Inspetoria Salesiana “Santo Tomás Apóstolo” de Madras, as seguintes Casas:**

- 1ª COIMBATORE – Vellakinar, “S. João Bosco”
- 2ª LALGUDI, “S. João Bosco”
- 3ª MADURAI, “Nossa Senhora de Lurdes”
- 4ª THANJAVUR – Dom Bosco, “S. João Bosco”
- 5ª TIRUCHIRAPALLI – AMSAM, “S. João Bosco”
- 6ª TIRUCHIRAPALLI – Kristodayam, “S. João Bosco”
- 7ª VARADARAJANPET, “Maria Auxiliadora”
- 8ª YERCAUD, “Sagrado Coração de Jesus”

como também as **presenças sale-**

sianas, ainda não canonicamente erigidas, em:

- COIMBATORE – DBAI, “S. João Bosco”
- MADURAI – Don Bosco, “S. João Bosco”
- PALLITHAMMAM – Bosco Maiyam
- SALEM, “S. João Bosco”
- SIVAKASI, “S. João Bosco”
- THANJAVUR – Madhakottai, “Maria Auxiliadora”
- THIRUMANTHURAI, St. Pius X Church
- VALLAVILAI, “Maria Auxiliadora”
- VEDASANTHUR, “S. João Bosco”
- VILATHIKULAM, “S. Antônio”

e mediante o presente Decreto, **ERIGE CANONICAMENTE**, com as acima indicadas Casas e presenças salesianas, a nova **Inspetoria Salesiana com sede em TIRUCHIRAPALLI (TIRUCHY)**, inicialmente na casa “São João Bosco” [“**Kristodayam**”], sob o Título de “**NOSSA SENHORA DA SAÚDE DE VAILANKANNI**”.

A Inspetoria compreende territorialmente as seguintes Dioceses do **Sul Tamil Nadu**: Coimbatore, Kottar, Kumbakonam, Madurai, Palayamkottai, Salem, Sivagangai, Thanjavur, Tiru-chirapalli, Tuticorin.

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à Inspetoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas e presenças salesianas acima indicadas. A eventual mudança de Inspetoria – depois de três anos – poderá ser feita de acordo com os dois Inspetores.
2. A pertença dos irmãos em formação inicial e dos que estudam ou trabalham fora da Inspetoria é determinada a partir da opção feita pelos próprios irmãos.
3. A determinação dos Centros de formação inicial, dos Centros de animação e as relações econômicas são reguladas pelo acordo estipulado entre o Conselho da Inspetoria de Madras e o Conselho da Delegação de Tiruchy em 3 de fevereiro de 1999.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **5 de agosto de 1999**.

Roma, 25 de março de 1999.

Sac. Juan E. VECCHI  
Reitor-Mor

Sac. Francesco Maraccani  
Secretário Geral

### 5.3 Novos Inspetores

*Apresentam-se os dados do novo Inspetor de Bratislava, Eslováquia, nomeado na sessão plenária do Conselho Geral de dezembro de 1998 – janeiro de 1999 que, por engano, não foi incluído na lista publicada no n. 367 dos ACG.*

*FEKETE Vladimír, inspetor de Bratislava (Eslováquia).*

Padre Vladimír FEKETE é o novo Inspetor da Inspeção “*Maria Auxiliadora*” da Eslováquia, com sede em Bratislava. Sucede ao P. Ernest Macák, ao final do seu mandato.

Ele nasceu em 11 de agosto de 1955, no tempo em que a

obra salesiana na Eslováquia fora reduzida à clandestinidade pelo regime comunista. Depois da maturidade, conseguida em 1973, iniciou os estudos de matemática e geologia na Universidade estatal de Bratislava. Conheceu os Salesianos durante os estudos universitários e, atraído por esta vocação, fez o noviciado – de forma clandestina – emitindo a primeira profissão religiosa em 15/02/1975. Depois de um período de experiência salesiana, porquanto podia ser feito nas condições de então, fez os estudos teológicos, de forma privada, e em 1983 foi ordenado presbítero em Berlim (Ale-manha).

Depois da ordenação, participou da organização da vida salesiana nas difíceis condições de perseguição e foi o iniciador de um periódico para a juventude (a revista *SVETLO – A luz*). Graças também ao seu trabalho a obra salesiana enriqueceu-se de novas vocações.

Depois do retorno da liberdade, P. Vladimír Fekete completou os estudos teológicos na Universidade de Viena. Foi diretor dos estudantes de teologia

nos anos 1990-1993 e era, desde 1993, Vigário do Inspetor, cargo que ocupou até à nomeação como Inspetor.

#### **5.4 Terceiro volume do Epistolário de Dom Bosco.**

*Comunica-se a publicação do 3º volume do EPISTOLÁRIO DE DOM BOSCO cuidado – na nova edição de forma crítica – pelo Instituto Histórico Salesiano, prosseguindo o programa aprovado a seu tempo pelo Reitor-Mor com o seu Conselho e inserido nos Estatutos do ISS para o estudo e a publicação das fontes salesianas.*

*Apresenta-se uma breve descrição dos conteúdos deste terceiro volume, certamente muito útil a quem desejar aprofundar o nosso Fundador nos traços autênticos da sua pessoa e da sua obra, como são manifestados pelo Epistolário.*

GIOVANNI BOSCO, *Epistolario*. Vol. 3º (1869-1872) lettere 1264-1714. Introduzione, Testi critici e note a cura di Francesco Motto. Roma (= Istituto

Storico Salesiano, Fonti, serie prima, 10). LAS 1999, 596 p.

O quadriênio 1869-1872, ao qual se referem as 451 cartas do terceiro volume do Epistolário de Dom Bosco – das quais um terço inéditas –, é um período fundamental da sua vida. Em Florença e em Roma, o seu envolvimento nas práticas relativas às nomeações episcopais nas sedes italianas vagas faz o seu nome chegar à ribalta não só como um sacerdote zeloso, mas também como um personagem com notáveis entradas nos ambientes do governo e junto à Santa Sé. Em Roma, o Concílio Vaticano I dá-lhe a ocasião de tecer relações com muitos bispos do mundo. Na Itália, a situação econômica do Reino é tal, que muitos Municípios, não podendo dar apoio às escolas, o que a lei lhes impõe, voltam-se para ele. Alarga assim o seu raio de ação não só no Piemonte, mas também na Ligúria, graças à beneficência pública e privada que jamais lhe falta, à imagem positiva de que goza a sociedade salesiana em muitos ambientes, eclesiásticos e leigos, ao santuário de Maria Auxiliadora que começa a ser

centro de culto de notável ressonância.

O futuro parece róseo para a nova Congregação religiosa, embora as Constituições ainda devam ser aprovadas, a formação dos sócios é carente devido à escassez de pessoal preparado para essa tarefa, as primeiras divergências com o Arcebispo de Turim apresentam-se no horizonte, as contas econômicas continuamem-

te no passivo, o clima político na Itália não certamente favorável a quem se coloca ao lado do papa.

Um volume de epistolário, portanto, rico de novidades, amplo em seus aspectos, interessante pelos seus conteúdos; um volume imprescindível para quem quer conhecer seriamente a figura do “pai e mestre da juventude” nos difícilíssimos anos da Porta Pia.

## 5.5 Irmãos falecidos (1998 – 4º elenco)

«A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão» (*Const.* 94).

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
<b>P ANZELMO Giuseppe</b>	Andria (BA)	28-06-99	82	IME
<b>L BAGNATO Agostino</b>	Vico Equense	16-06-99	87	IME
<b>P BARRERA Ramón</b>	Salto	30-06-99	77	URU
<b>P BERNARDI Antonio</b>	Krishnagar	15-04-99	88	INC
<b>P BERTOLUSSO Stefano</b>	La Paz	07-05-99	65	BOL
<b>P BINOTTO Silvio</b>	Schio (VI)	28-05-98	74	IVO
<b>L BRUNY Robert</b>	Toulon	12-06-99	81	FLY
<b>P BUCCELLA Pasquale</b>	Castellammare di Stabia	21-05-99	87	IME
<b>P CARRANO Gioacchino</b>	Roma	19-04-99	86	IRO
<b>P CARRETTA Raffaele</b>	Turim	13-06-99	70	ICP
<b>P CEGLAR Carol</b>	Liubljana (Eslovênia)	13-06-99	86	CAN
<b>P CHETTUPUZHA George</b>	Ernakulam (Kerala)	25-04-99	60	INK
<b>P COLOMB-GROS Julien</b>	La Crau	19-03-99	77	FLY
<b>P COLOMBARA Epifanio</b>	Varazze	14-05-99	88	ILT
<b>P CVETKO Anton</b>	Klagenfurt	07-04-99	83	AUS
<b>P DE FRANCESCO Valerio</b>	Negrar (Verona)	02-05-99	81	IVO
<b>P do NASCIMENTO Felinto</b>				
Santiago	Belém	29-05-99	88	BMA
<b>P DOLNAR Egidij</b>	Golnik (Trstenik)	16-04-99	74	SLO
<b>P FERNANDEZ FERNANDEZ</b>				
Isidro Mayo	Aibonito (Porto Rico)	25-05-99	83	ANT
<b>L FIOR Cesare</b>	Este (PD)	23-06-99	80	IVO
<b>P GORDON Maurice</b>	Moston, Manchester	15-05-99	74	GBR
<b>L GOTTARDELLO Mario</b>	Castelfranco Veneto (TV)	28-04-99	67	IRO
<b>L GURIA Athanasius</b>	Shillong	26-06-99	63	ING
<b>P KAINDL Karl</b>	München (Baviera)	11-06-99	66	GEM
<b>P KURUVACHIRA George</b>	Ernakulam (Kerala)	15-05-99	55	INK
<b>P LANNEER Gustaaf</b>	Hoboken	16-06-99	66	BEN

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
<b>P LEBER Lipót</b>	Üllő	19-04-99	73	UNG
<b>P LOZANO GARRIDO</b>				
Manuel	Córdoba	04-06-99	67	SCO
<b>P MAFFI Francesco</b>	Turim	18-06-99	84	ICP
<b>P MAJEWSKI Mieczyslaw</b>	Anielin (Polonia)	24-06-99	71	PLS
<b>L McALISTER James</b>	Daleside Don Bosco	08-05-99	79	AFM
<b>P MINGHELLI Vincenzo</b>	Novara	11-05-99	92	ICP
<b>P MIRANDA ESCAMILLA</b>				
Julio	Santa Ana (El Salvador)	08-04-99	75	CAM
<b>P MONETTI Eugenio</b>	Mérida	03-06-99	83	VEN
<b>P MONSUTTI Giuseppe</b>	Tolmezzo	14-06-99	88	IVE
<b>P MOSANER Giuseppe</b>	Trento	01-07-99	78	IVO
<b>P NACHER Alfonso</b>	Fatumaca (Timor)	10-05-99	94	ITM
<b>P PASINI Umberto</b>	Brescia	12-05-99	61	ILE
<b>P PESCUMA Arnaldo</b>	Bari	16-05-99	68	IME
<b>P PIGNATARO Giuseppe</b>	Nápoles	25-06-99	83	IME
<b>P QUARANTA Rodolfo</b>	Turim	12-06-99	76	ICP
<b>P RECALDE Ricardo</b>	Barcelona	03-04-99	77	SBA
<b>L REITER Albert</b>	Buxheim (Baviera)	20-05-99	83	GEM
<b>L REMEDIOS Antonio</b>	Bombaim	28-04-99	80	INB
<b>E RESTO Tarcisius Phanrang</b>	Madras	05-05-99	69	—
<i>Foi por 5 anos Bispo Auxiliar e por 4 anos Arcebispo de Shillong (Meghalaya, Índia)</i>				
<b>P SALTO Giacomo</b>	Buenos Aires	09-06-99	74	ABA
<b>L SCHIVALOCCHI Giuseppe</b>	Belém	13-05-99	95	MOR
<b>P SEGOVIA Saturnino</b>	Montevideu	03-05-99	82	URU
<b>P SERRA Giuseppe</b>	Turim	11-06-99	92	ICP
<b>E SILVA HENRIQUEZ Raúl</b>	Santiago de Chile	09-04-99	91	—
<i>Eleito Bispo em 1958, esteve por dois anos na sede de Valparaiso (Chile), depois por 22 anos Arcebispo de Santiago do Chile. Desde 1962, por 37 anos, foi Cardeal da Santa Igreja Romana</i>				
<b>L SILVA Leonel</b>	Campinas	09-05-99	84	BSP
<b>P VEGH Bartolomeus</b>	Jarabacoa, R.D.	02-06-99	86	ANT
<b>L VIARD Jean</b>	Toulon	06-06-99	90	FLY
<b>P ZAK Stanislaw</b>	Odessa (Ucrânia)	13-04-99	50	EST
<b>P ZERJAV Mirko</b>	Ljubljana	27-04-99	79	SLO